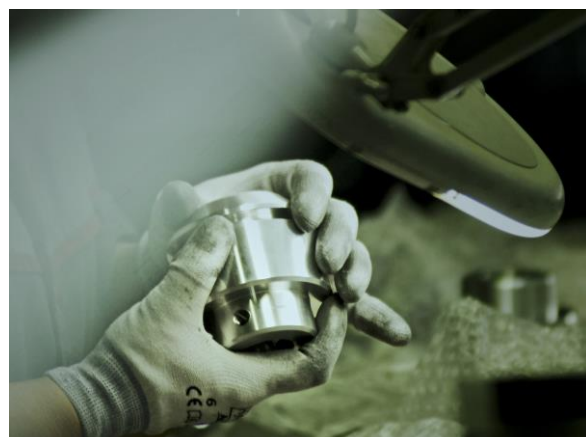


- IN** A taxa de desemprego do Norte aumentou para 7,6% no 1º trimestre de 2023, um valor superior em 0,8 pontos percentuais (p.p.) face ao do trimestre anterior. Em Portugal, a taxa de desemprego aumentou para 7,2%.
- IN** A população empregada no Norte diminuiu 0,8% em relação ao mesmo trimestre de 2022, o que representou a destruição líquida de 14 200 postos de trabalho.
- IN** Por ramos de atividade, o setor dos serviços viu a população empregada diminuir 4,2%, em termos homólogos, no 1º trimestre de 2023, traduzindo-se em menos 47 300 postos de trabalho. A contração do poder de compra das famílias, em virtude da subida da inflação e dos juros, tem vindo a deteriorar o ambiente económico nos setores mais dependentes do mercado interno.
- IN** No entanto, em contraciclo, a população empregada das indústrias transformadoras do Norte registou um acréscimo homólogo de 4,6%, correspondendo à criação líquida de 19 000 postos de trabalho. Este foi o quarto trimestre consecutivo de crescimento do emprego nas indústrias transformadoras, o ramo mais aberto ao exterior.
- IN** As exportações de bens do Norte aumentaram 8,7%, no 1º trimestre de 2023, em termos homólogos. Em Portugal, o crescimento foi de 13,1%, durante o mesmo período.
- IN** Os indicadores de atividade turística do Norte continuaram a observar uma trajetória de crescimento. As dormidas nos estabelecimentos turísticos da Região aumentaram 40,6% face ao 1º trimestre de 2022.
- IN** Os principais indicadores relativos ao ramo da construção mantiveram a trajetória desfavorável dos trimestres precedentes. No Norte, foram licenciados menos 13,9% edifícios face ao 1º trimestre de 2022.
- IN** A taxa de inflação do Norte diminuiu de 9,9% para 7,9% entre o 4º trimestre de 2022 e o 1º trimestre de 2023, invertendo a tendência crescente dos últimos trimestres.

- 02** Enquadramento Nacional e Internacional
- 03** Mercado de Trabalho
- 16** Indústrias tradicionais
- 19** Comércio Internacional
- 26** Turismo
- 28** Construção
- 29** Preços ao Consumidor
- 30** Crédito

INDICADORES Norte	2023	2022	2022
	1ºTri	4ºTri	1ºTri
Taxa de desemprego (%)	7,6	6,8	5,4
Emprego vh(%)	-0,8	-0,5	3,5
Emprego das indústrias transformadoras vh(%)	4,6	3,3	-1,5
Exportações de bens vh(%)	8,7	11,8	15,2
Dormidas vh(%)	40,6	29,2	330,5
Construção: edifícios (obras) licenciados vh(%)	-13,9	-1,3	5,3
Preços no consumidor vh(%)	7,9	9,9	4,6
Crédito às empresas (dívida acumulada) vh(%)	-1,1	0,7	4,5
Novos empréstimos às empresas vh(%)	-4,8	8,5	-17,2
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	2,2	2,2	2,1



1. Enquadramento nacional e internacional

1.1. Enquadramento nacional

O Produto Interno Bruto (PIB) de Portugal aumentou, em termos reais, 2,5% no 1º trimestre de 2023, em comparação com o período homólogo do ano anterior, mantendo a tendência de desaceleração já observada ao longo dos últimos trimestres.

No 1º trimestre de 2023, a procura interna apresentou um contributo nulo para a variação homóloga do PIB. De notar que o contributo da procura interna para a variação do PIB foi sendo cada vez menor ao longo do ano de 2022, atingindo um contributo nulo no período em análise. Assim, o crescimento económico do país foi impulsionado apenas pela procura externa líquida, que registou um contributo de 2,6 p.p. para a variação do PIB.

Contudo, os diferentes agregados macroeconómicos da procura interna observaram dinâmicas distintas. Em termos homólogos, o consumo final aumentou 1,4% no 1º trimestre de 2023, sendo que o consumo

privado cresceu 1,8%, enquanto o consumo público apresentou um aumento menos significativo de 0,2%. Em sentido contrário, o investimento diminuiu 6,1%, face ao 1º trimestre do ano passado.

Numa análise pelas diferentes componentes do investimento em Portugal, verifica-se que a trajetória desfavorável deste indicador foi justificada pela evolução negativa da Variação de Existências e da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) em construção, que registaram contributos de -6,0 p.p. e -3,1 p.p., respetivamente, para a variação do investimento. As restantes principais componentes do investimento apresentaram contributos positivos: FBCF em equipamento de transporte (+1,6 p.p.), FBCF em outras máquinas e equipamentos de armamento (+1,0 p.p.) e FBCF em produtos de propriedade intelectual (+0,3 p.p.).

Em relação à procura externa, as exportações de bens e serviços registaram um acréscimo homólogo de 10,9% no 1º trimestre de 2023, uma variação mais acentuada do que o aumento de 4,9% nas importações.

Quadro 1 – PIB na ótica da despesa em Portugal (dados em volume) | taxa de variação homóloga, %

	Ano		Trimestre				
	2021	2022	1ºT22	2ºT22	3ºT22	4ºT22	1ºT23
PIB	5,5	6,7	11,9	7,4	4,8	3,2	2,5
Procura Interna	5,6	4,6	9,5	3,9	3,1	2,2	0,0
Consumo Final	4,6	4,9	10,2	3,9	3,4	2,5	1,4
Consumo Privado	4,7	5,8	11,7	4,7	4,4	2,8	1,8
Consumo Público	4,6	1,7	4,9	1,0	-0,3	1,4	0,2
Investimento	10,1	3,3	6,8	3,9	1,7	1,0	-6,1
Exportações (Bens e Serviços)	13,4	16,6	18,9	25,2	16,3	7,7	10,9
Importações (Bens e Serviços)	13,2	11,1	12,8	15,2	11,7	5,4	4,9

Fonte: INE, Contas Trimestrais Nacionais

1.2. Enquadramento internacional

O crescimento económico das economias em análise manteve, na sua maioria, a trajetória de desaceleração que caracterizou a evolução deste indicador ao longo dos últimos trimestres. O PIB em volume da União Europeia (UE27) aumentou 1,2% no 1º trimestre de 2023, face ao período homólogo do ano anterior, um acréscimo menos acentuado do que o observado em Portugal (+2,5%) e na Zona Euro (+1,8).

Os principais parceiros comerciais do Norte, com exceção da Espanha, tiveram um crescimento

económico inferior ao de Portugal. O PIB em volume no conjunto dos quatro principais parceiros do Norte aumentou 0,9%, em termos homólogos, no 1º trimestre de 2023. Dentro deste grupo, salienta-se pela negativa a redução observada na Alemanha (-0,5%). Pelo contrário, os restantes países apresentaram variações homólogas positivas: Espanha (+3,8%), França (+0,9%) e Países Baixos (+2,1%).

A evolução da conjuntura económica dos países do Leste Europeu foi positiva, no 1º trimestre de 2023, mas o PIB em volume aumentou apenas 0,2% face ao período homólogo de 2022.

Quadro 2 – Taxa de variação homóloga (%) do PIB em volume

	Ano		Trimestre				
	2021	2022	1ºT22	2ºT22	3ºT22	4ºT22	1ºT23
Portugal	5,5	6,7	11,9	7,4	4,8	3,2	2,5
União Europeia (UE27)	5,4	3,6	5,7	4,4	2,6	1,7	1,2
Zona Euro	5,3	3,5	5,5	4,4	2,5	1,8	1,8
Principais parceiros comerciais do Norte (UE27)	4,5	2,9	4,7	3,7	2,0	1,4	0,9
Espanha	5,5	5,5	6,5	7,7	4,8	2,9	3,8
França	6,4	2,5	4,5	4,0	1,1	0,6	0,9
Alemanha	2,6	1,9	3,8	1,7	1,4	0,8	-0,5
Países Baixos	4,9	4,5	6,2	5,2	3,3	3,4	2,1
Países do Leste Europeu ¹	6,1	4,2	7,6	4,7	3,4	1,1	0,2

¹ Bulgária, Chéquia, Estónia, Letónia, Lituânia, Hungria, Polónia, Roménia, Eslovénia e Eslováquia

Fonte: Eurostat

2. Mercado de trabalho

2.1. Emprego

No 1º trimestre de 2023, o mercado de trabalho do Norte manteve a evolução desfavorável já observada nos dois trimestres precedentes. A população empregada no Norte diminuiu 0,8% em relação ao mesmo trimestre de 2022, o que representou a destruição líquida de 14 200 postos de trabalho. Pelo contrário, em Portugal, a população empregada cresceu 0,5% face ao 1º trimestre de 2022, o que significou um aumento de 23 800 nos indivíduos empregados.

Acompanhando a redução da população empregada, também a taxa de emprego no grupo etário dos 20 aos 64 anos do Norte diminuiu 0,3 pontos percentuais (p.p.) face ao trimestre precedente, situando-se em 75,6% no 1º trimestre de 2023. Já na comparação com o trimestre homólogo do ano anterior, a taxa de emprego do Norte diminuiu 1,1 p.p. no grupo etário em análise. Pese embora esta evolução desfavorável, a taxa de emprego continua acima da meta definida por Portugal na Estratégia Europa 2020 (75,0%).

Por sua vez, a taxa de atividade da população do Norte com 16 ou mais anos, observou um crescimento de 0,4 p.p. em relação ao 4º trimestre de 2022, situando-se em 59,7%. De igual modo, a taxa de atividade da população do Norte aumentou 0,5 p.p. na comparação com o 1º trimestre de 2022.

Numa análise por grupos etários, a evolução da população empregada do Norte registou trajetórias de evolução distintas, no 1º trimestre de 2023.

Com uma trajetória negativa, a população empregada diminuiu, em termos homólogos, nos indivíduos pertencentes aos grupos etários intermédios em análise. Em concreto, a população empregada dos 25 aos 34 anos apresentou uma redução de 3,0% face ao mesmo trimestre de 2022. No grupo etário dos 35 aos 44 anos, a população empregada diminuiu 5,0%, em termos homólogos. Com reduções menos acentuadas, a população empregada dos 45 aos 54 anos observou um decréscimo homólogo de 1,8% e no grupo dos 55 aos 64 anos diminuiu 0,7% em relação ao 1º trimestre do ano anterior.

Em sentido oposto, com uma evolução positiva, no 1º trimestre de 2023, a população empregada cresceu nos indivíduos entre os 16 aos 24 anos (+30,1%) e nos indivíduos dos 65 aos 89 anos (+1,7%), em termos homólogos.

Por nível de escolaridade, a evolução da população empregada também exibiu trajetórias distintas. No 1º trimestre de 2023, a população empregada no Norte continuou a diminuir apenas nos indivíduos com níveis de escolaridade superior.

A população empregada com a escolaridade completa até ao 3º ciclo do ensino básico registou um crescimento homólogo de 3,2%, enquanto a população empregada com o ensino secundário e pós-secundário apresentou um acréscimo homólogo de 3,0%, no trimestre em análise. Pelo contrário, a população empregada com o ensino superior diminuiu 8,8% no 1º trimestre de 2023.

Figura 1 – População empregada (variação homóloga, %)

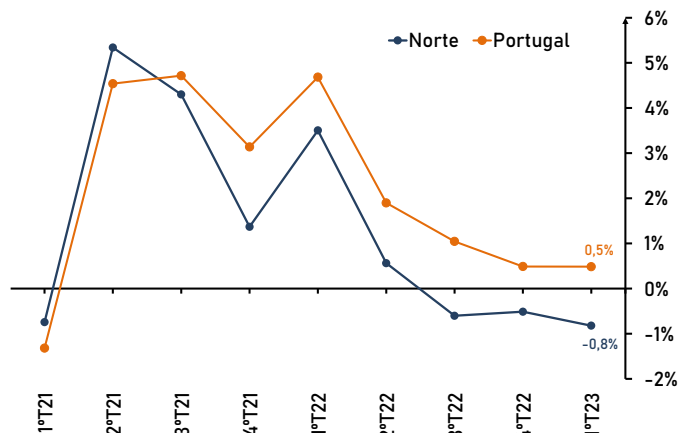


Figura 2 – População empregada nos grupos etários de menor idade (variação homóloga, %)

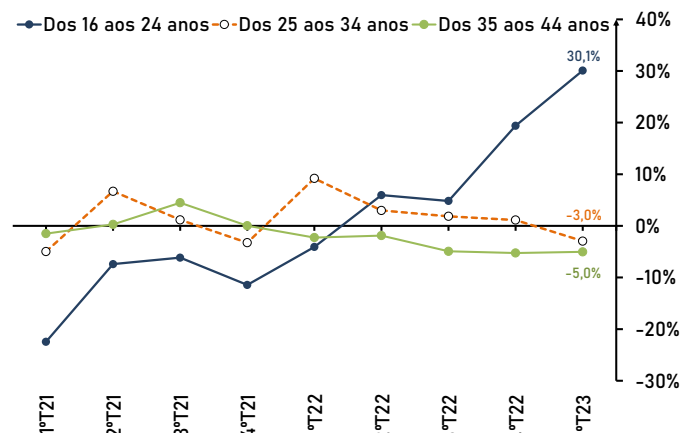


Figura 3 – População empregada nos grupos etários de maior idade (variação homóloga, %)

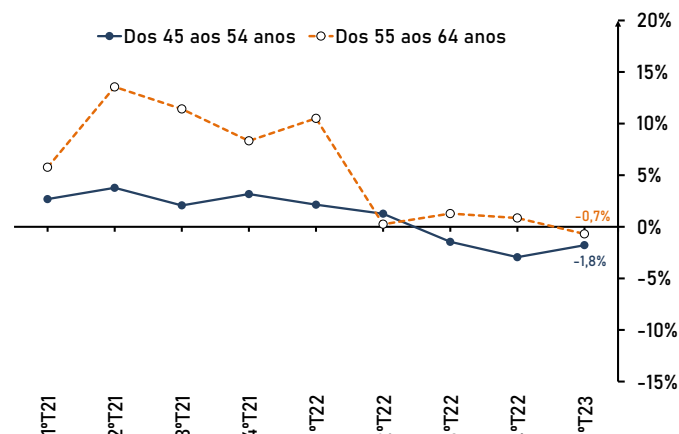


Figura 4 – População empregada por nível de escolaridade (variação homóloga, %)

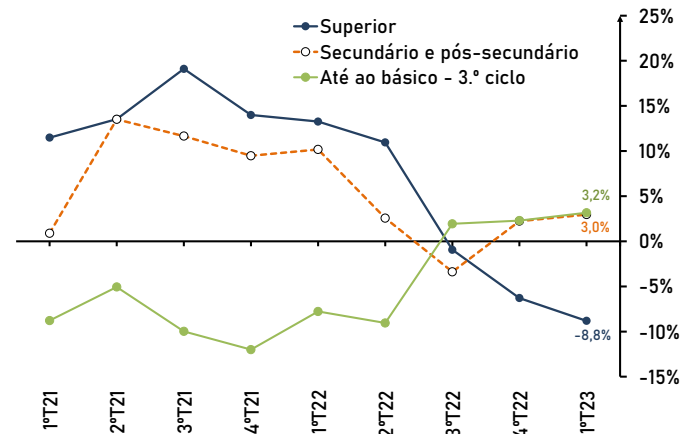


Figura 5 – Taxa de emprego do Norte dos 20 aos 64 anos

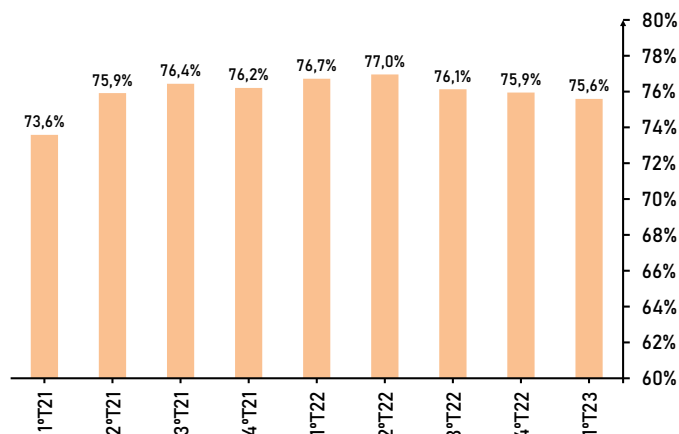
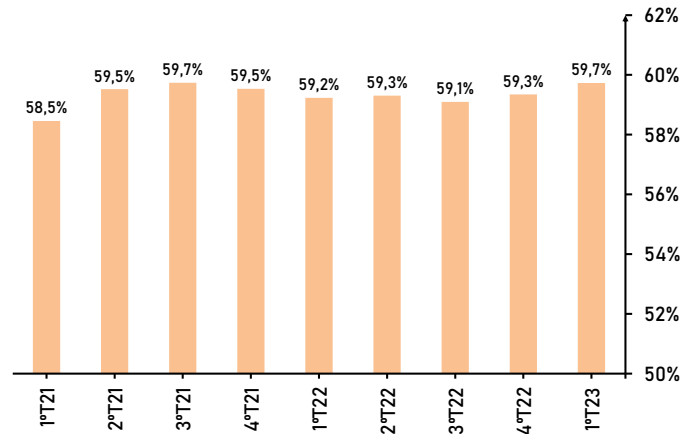


Figura 6 – Taxa de atividade do Norte dos 16 e mais anos



Quadro 3 – População empregada | variação homóloga, % (exceto quando referido)

	Ano		Trimestre				
	2021	2022	1ºT22	2ºT22	3ºT22	4ºT22	1ºT23
Portugal							
População empregada (16 ou mais anos)	2,7	2,0	4,7	1,9	1,0	0,5	0,5
Norte							
População empregada (16 ou mais anos)	2,5	0,7	3,5	0,6	-0,6	-0,5	-0,8
Dos 16 aos 24 anos	-12,3	6,3	-4,1	6,0	4,8	19,4	30,1
Dos 25 aos 34 anos	-0,2	3,7	9,2	3,0	1,8	1,1	-3,0
Dos 35 aos 44 anos	0,8	-3,6	-2,3	-1,9	-4,9	-5,3	-5,0
Dos 45 aos 54 anos	2,9	-0,3	2,1	1,3	-1,5	-2,9	-1,8
Dos 55 aos 64 anos	9,8	3,1	10,5	0,2	1,3	0,9	-0,7
Dos 65 aos 89 anos	20,3	1,7	2,9	-7,4	4,6	6,9	1,7
População empregada noutras classes etárias:							
Dos 15 aos 64 anos	2,0	0,7	3,5	0,9	-0,8	-0,8	-0,9
Dos 20 aos 64 anos	2,1	0,6	3,6	0,7	-1,0	-1,0	-1,2
População empregada, por nível de escolaridade completo:							
Até ao básico - 3º ciclo	-9,0	-3,3	-7,8	-9,1	1,9	2,3	3,2
Secundário e pós-secundário	8,9	2,7	10,2	2,6	-3,4	2,2	3,0
Superior	14,5	3,9	13,3	11,0	-0,9	-6,3	-8,8
Taxa de emprego (20 aos 64 anos) %	75,5	76,4	76,7	77,0	76,1	75,9	75,6
Taxa de atividade (16 ou mais anos) %	59,3	59,2	59,2	59,3	59,1	59,3	59,7

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.2. Emprego por setores de atividade económica

No 1º trimestre de 2023, a população empregada aumentou, em termos globais, nos setores primário e secundário do Norte, em contraste com a diminuição observada na população empregada no setor terciário.

No setor primário (que inclui agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca), a população empregada registou uma variação homóloga positiva de 7,1%, no primeiro trimestre de 2023. Em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, foram criados cerca de 2 900 novos postos de trabalho, neste setor de atividade.

No setor secundário (indústria, construção, energia e água), a população empregada do Norte apresentou um acréscimo de 5,6% no 1º trimestre de 2023, em termos homólogos. Em relação ao mesmo período de 2022, representou a criação líquida de 30 200 postos de trabalho. Esta evolução positiva foi transversal aos diferentes ramos do setor secundário do Norte. No 1º trimestre de 2023, a população empregada nas indústrias transformadoras registou uma variação homóloga positiva de 4,6%, correspondendo à criação

líquida de 19 000 postos de trabalho. Ao mesmo tempo, no ramo da construção, a população empregada observou um acréscimo mais acentuado de 10,0%, traduzindo a criação líquida de 11 100 postos de trabalho, no mesmo período.

No setor dos serviços, a população empregada diminuiu 4,1%, em termos homólogos, no 1º trimestre de 2023. Em relação ao mesmo período do ano anterior, foram eliminados cerca de 47 300 empregos no setor terciário. Contudo, os diferentes ramos de atividade do setor dos serviços observaram comportamentos distintos.

Em sentido decrescente e em linha com a evolução global do setor, continuam a destacar-se as atividades financeiras e de seguros (-21,0%), com a maior variação homóloga negativa no 1º trimestre de 2023. Em termos absolutos, correspondeu à destruição de 6 800 postos de trabalho. Seguidamente, as atividades imobiliárias observaram a segunda maior queda da população empregada, em termos relativos (-16,6%), face ao mesmo período do ano passado, o que traduziu uma diminuição de 2 500 postos de trabalho. No ramo da educação, também se observou uma redução significativa da população

empregada (-21,4%), no 1º trimestre de 2023, correspondendo à destruição de 26 500 postos de trabalho. Com variações homólogas negativas da população empregada, destacam-se ainda as atividades de informação e de comunicação (-11,9%), as atividades de saúde humana e apoio social (-8,1%) e o ramo do comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos (-6,6%), o que significou a eliminação de 6 000, 14 700 e 17 900 postos de trabalho, respetivamente, face ao mesmo período do ano transato. No 1º trimestre de 2023, os outros ramos de atividade do setor terciário que também apresentaram variações homólogas negativas na população empregada foram a Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória (-2,6%) e as atividades administrativas e dos serviços de apoio (-1,0%), o que traduziu a eliminação de 2 000 e 500 postos de trabalho, pela mesma ordem.

Figura 7 – População empregada do terciário superior do Norte (variação homóloga, %)

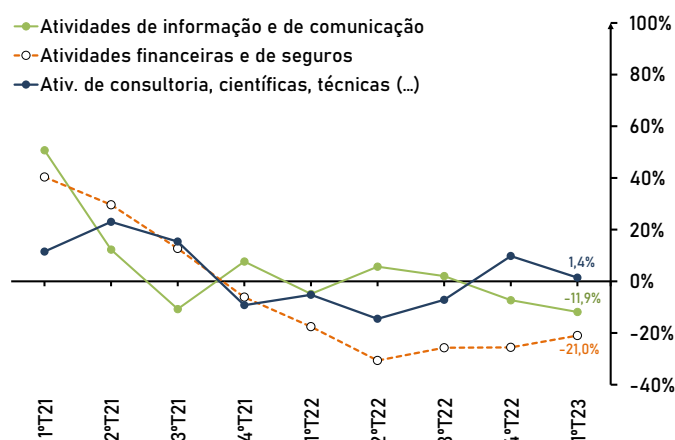
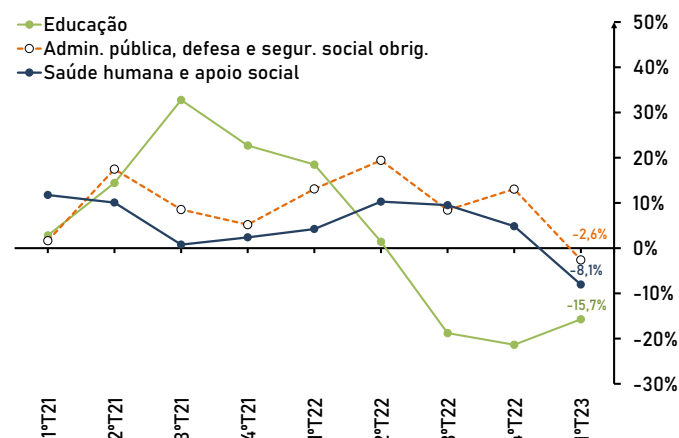


Figura 9 – População empregada em ramos onde predomina o emprego público do Norte (variação homóloga, %)



Em sentido oposto, com o acréscimo percentual mais acentuado da população empregada, em comparação com o 1º trimestre de 2023, destaca-se o ramo do alojamento, restauração e similares (+29,8%), o que significou a criação líquida de 19 600 postos de trabalho. Por sua vez, as atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas também registaram um aumento homólogo significativo (+14,7%), representando a criação líquida de 3 300 postos de trabalho, no mesmo período. No 1º trimestre de 2023, os outros ramos de atividade do setor terciário que também apresentaram variações homólogas positivas na população empregada foram os outros serviços (+5,7%), os transportes e armazenagem (+3,2%) e as atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (+1,4%), o que traduziu a criação de 3 700, 2 100 e 1 100 postos de trabalho, respetivamente.

Figura 8 – População empregada em ramos importantes do Norte (variação homóloga, %)

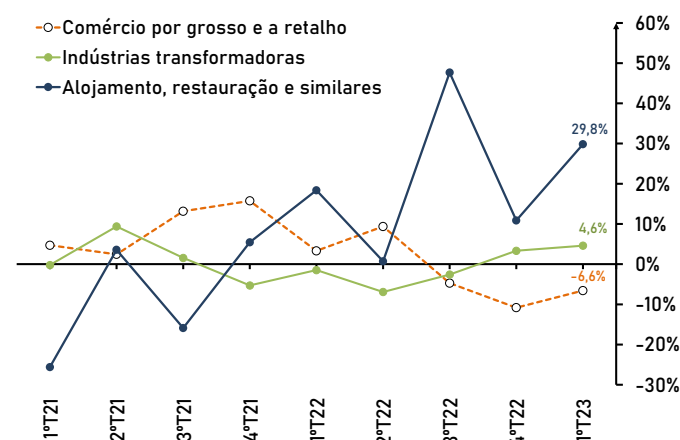
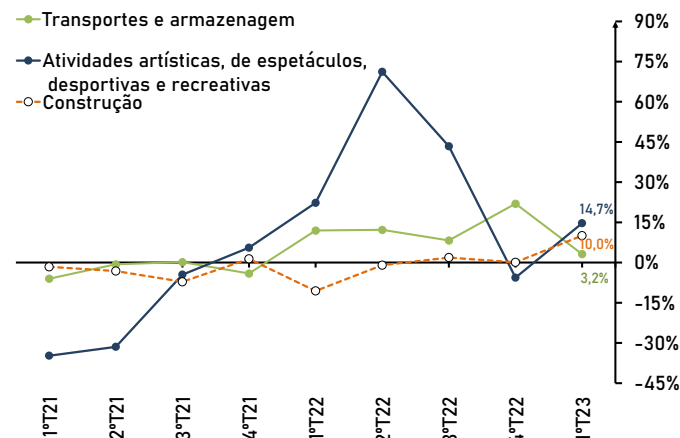


Figura 10 – População empregada noutros ramos importantes do Norte (variação homóloga, %)



Quadro 4 – População empregada do Norte por setores de atividade | valores em milhares

	Ano		%	Trimestre				
	2021	2022		1ºT22	2ºT22	3ºT22	4ºT22	1ºT23
Norte								
População empregada (16 ou mais anos)	1709,2	1721,4	100%	1727,7	1729,9	1718,8	1709,3	1713,5
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	40,9	41,9	2,4%	40,9	39,3	47,2	40,0	43,8
Indústria, construção, energia e água	567,0	553,1	32,1%	540,1	548,4	559,9	563,8	570,3
Indústrias transformadoras	428,1	419,5	24,4%	412,7	417,1	419,0	429,0	431,7
Construção	118,6	115,6	6,7%	110,5	112,5	120,9	118,4	121,6
Serviços	1101,4	1126,5	65,4%	1146,7	1142,2	1111,7	1105,4	1099,4
Comércio por grosso e a retalho, (...)	267,2	264,2	15,3%	271,8	269,9	263,9	251,2	253,9
Transportes e armazenagem	62,1	70,5	4,1%	66,5	68,9	69,5	77,2	68,6
Alojamento, restauração e similares	63,7	75,2	4,4%	65,7	70,4	85,2	79,6	85,3
Atividades de informação e de comunicação	49,3	48,7	2,8%	50,6	52,2	45,0	46,9	44,6
Atividades financeiras e de seguros	36,6	27,5	1,6%	32,4	25,8	25,7	26,2	25,6
Atividades imobiliárias	12,6	13,9	0,8%	15,1	12,7	15,4	12,5	12,6
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	84,1	80,0	4,6%	78,1	77,7	80,1	84,2	79,2
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	42,4	48,2	2,8%	51,4	41,2	53,5	46,5	50,9
Administração pública, defesa e segurança social	71,1	80,7	4,7%	76,9	89,2	78,6	78,0	74,9
Educação	160,0	150,3	8,7%	168,6	164,2	133,6	134,8	142,1
Saúde humana e apoio social	162,0	173,6	10,1%	182,4	175,9	169,4	166,6	167,7
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas, (...)	20,8	26,8	1,6%	22,5	29,1	30,4	25,1	25,8
Outros serviços	71,0	66,9	3,9%	64,5	64,8	61,6	76,7	68,2

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

Quadro 5 – População empregada do Norte por setores de atividade | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre				
	2021	2022	1ºT22	2ºT22	3ºT22	4ºT22	1ºT23
Norte							
População empregada (16 ou mais anos)	2,5	0,7	3,5	0,6	-0,6	-0,5	-0,8
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	-16,4	2,3	5,1	4,2	11,6	-10,5	7,1
Indústria, construção, energia e água	0,1	-2,5	-3,1	-6,1	-2,5	2,1	5,6
Indústrias transformadoras	1,2	-2,0	-1,5	-6,9	-2,6	3,3	4,6
Construção	-2,7	-2,5	-10,6	-1,0	1,9	0,1	10,0
Serviços	4,7	2,3	6,9	4,0	-0,1	-1,4	-4,1
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos	9,0	-1,1	3,3	9,4	-4,7	-10,8	-6,6
Transportes e armazenagem	-2,7	13,6	12,0	12,2	8,3	22,0	3,2
Alojamento, restauração e similares	-8,6	18,0	18,4	0,7	47,7	10,9	29,8
Atividades de informação e de comunicação	12,3	-1,3	-4,9	5,7	2,0	-7,3	-11,9
Atividades financeiras e de seguros	17,1	-24,7	-17,6	-30,6	-25,7	-25,6	-21,0
Atividades imobiliárias	0,8	10,5	x	0,8	x	x	-16,6
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	9,5	-4,8	-5,2	-14,5	-7,2	9,8	1,4
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	-13,4	13,7	61,6	-5,7	0,8	14,0	-1,0
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	8,1	13,5	13,1	19,4	8,4	13,0	-2,6
Educação	17,8	-6,1	18,5	1,4	-18,8	-21,4	-15,7
Saúde humana e apoio social	6,2	7,1	4,2	10,3	9,5	4,8	-8,1
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	-17,1	28,7	22,3	71,2	43,4	-5,6	14,7
Outros serviços	-13,6	-5,8	-14,6	-11,6	-14,0	20,4	5,7

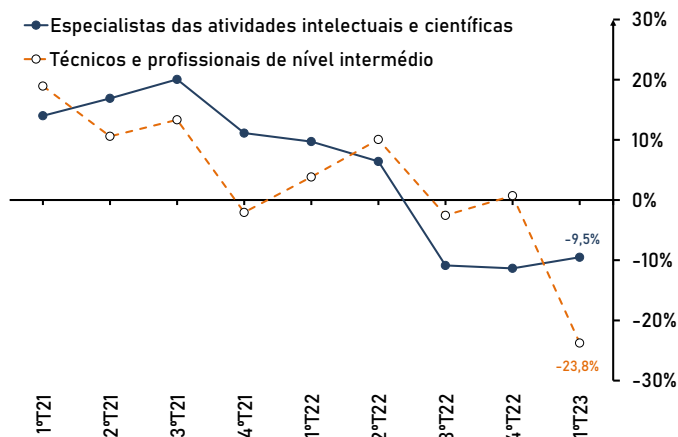
Fonte: INE, Inquérito ao emprego; x-valor desconhecido

2.3. Emprego por categorias profissionais

No 1º trimestre de 2023, a evolução do emprego nas diferentes categorias profissionais do Norte registou trajetórias opostas.

A população empregada apresentou uma variação homóloga positiva, no 1º trimestre do ano, nos trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores (+18,4%), nos operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem (+12,2%), nos trabalhadores qualificados da indústria,

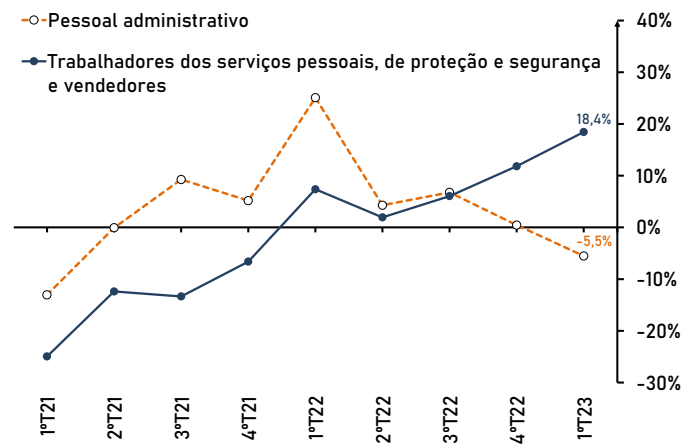
Figura 11 - Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga, %)



construção e artífices (+10,8%) e nos trabalhadores não qualificados (+4,6%).

Em sentido decrescente, no 1º trimestre de 2023, as maiores variações homólogas negativas foram observadas nos técnicos e profissionais de nível intermédio (-23,8%), nos representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos (-13,4%) e nos especialistas das atividades intelectuais e científicas (-9,5%).

Figura 12 - Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga, %)



Quadro 6 - População empregada por grupos de profissões (CPP) | valores em milhares

	Ano		% do total 2022	Trimestre				
	2021	2022		1ºT22	2ºT22	3ºT22	4ºT22	1ºT23
Norte								
População empregada (16 ou mais)	1709,2	1721,4	100,0%	1727,7	1729,9	1718,8	1709,3	1713,5
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	101,4	97,4	5,7%	106,4	96,1	96,6	90,5	92,1
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	403,0	395,5	23,0%	410,1	431,5	376,3	364,0	371,1
Técnicos e profissionais de nível intermédio	189,2	194,9	11,3%	211,3	202,4	183,9	182,1	161,1
Pessoal administrativo	147,5	159,9	9,3%	157,6	155,8	168,9	157,2	148,9
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	264,3	282,3	16,4%	265,2	268,3	291,1	304,6	314,1
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	39,1	35,8	2,1%	35,8	34,1	37,1	36,0	35,0
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	268,2	258,3	15,0%	252,0	249,6	270,1	261,3	279,3
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	172,8	172,4	10,0%	168,4	165,7	173,2	182,1	189,0
Trabalhadores não qualificados	119,5	121,2	7,0%	114,8	122,6	117,9	129,5	120,1

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

Quadro 7 - População empregada por grupos de profissões (CPP) | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre				
	2021	2022	1ºT22	2ºT22	3ºT22	4ºT22	1ºT23
Norte							
População empregada (16 ou mais)	2,5	0,7	3,5	0,6	-0,6	-0,5	-0,8
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	35,4	-3,9	8,9	-7,3	-4,4	-12,3	-13,4
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	15,5	-1,9	9,7	6,4	-10,9	-11,3	-9,5
Técnicos e profissionais de nível intermédio	9,9	3,0	3,8	10,1	-2,5	0,7	-23,8
Pessoal administrativo	0,4	8,4	25,1	4,3	6,8	0,4	-5,5
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	-14,6	6,8	7,4	1,9	6,0	11,8	18,4
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	-14,7	-8,6	4,1	-4,2	-20,7	-9,3	-2,2
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	3,0	-3,7	-2,2	-9,2	3,8	-6,6	10,8
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	-4,9	-0,2	-12,1	-10,9	8,1	18,8	12,2
Trabalhadores não qualificados	-2,1	1,4	-13,6	7,5	3,3	10,7	4,6

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.4. Emprego por tipo de contrato de trabalho

Considerando a situação na profissão da população empregada do Norte, no 1º trimestre de 2023, os trabalhadores por conta de outrem aumentaram ligeiramente 0,2%, em termos homólogos. Pelo contrário, os trabalhadores por conta própria observaram uma diminuição de 6,1%, em relação ao mesmo período do ano transato.

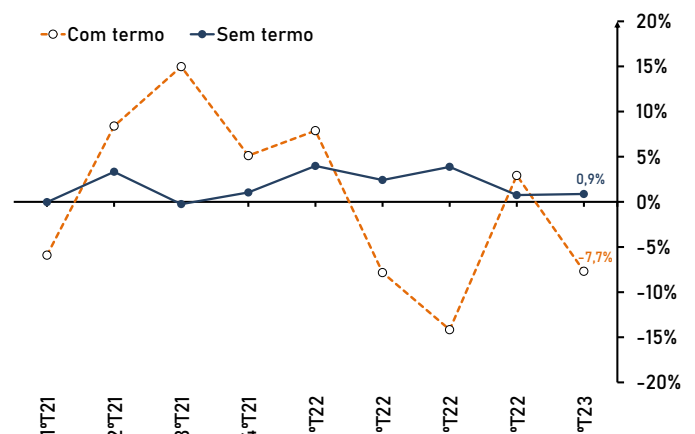
Numa análise por tipo de contrato de trabalho dos trabalhadores por conta de outrem, verificou-se uma evolução diferenciada nas diferentes tipologias. No 1º trimestre de 2023, a população empregada com contrato com termo diminuiu 7,7% face ao mesmo período de 2022. Por sua vez, os trabalhadores com contrato sem termo apresentaram uma variação homóloga positiva de 0,9%, enquanto os trabalhadores com outros tipos de contrato (onde predominam os recibos verdes) registaram um acréscimo mais acentuado de 26,7% durante o mesmo período.

No caso dos trabalhadores por conta própria, observou-se um decréscimo em todas as categorias no 1º trimestre de 2023. Os trabalhadores por conta própria como isolados apresentaram um decréscimo de 8,7%, enquanto os trabalhadores por conta própria

como empregadores registaram uma variação homóloga negativa menos acentuada de 1,5%.

No que se refere à duração do horário de trabalho, no 1º trimestre de 2023, também se observaram dinâmicas diferenciadas nas duas categorias em análise. A população empregada a tempo completo manteve a evolução negativa observada nos trimestres anteriores, ao apresentar uma diminuição de 1,1%, em termos homólogos. Pelo contrário, a população empregada a tempo parcial aumentou 2,5%, em relação ao mesmo trimestre de 2022.

Figura 13 - Trabalhadores por conta de outrem, por contrato de trabalho (variação homóloga, %)



Quadro 8 - População empregada por situação na profissão e tipo de contrato | valores em milhares

	Ano		% do total 2022	Trimestre				
	2021	2022		1ºT22	2ºT22	3ºT22	4ºT22	1ºT23
Norte								
População empregada (total):	1709,2	1721,4	100,0%	1727,7	1729,9	1718,8	1709,3	1713,5
<i>Trabalhadores por conta de outrem, com contrato:</i>	1434,9	1458,7	84,7%	1463,7	1460,0	1459,8	1451,3	1466,7
Sem termo	1195,6	1228,4	71,4%	1222,8	1229,9	1239,4	1221,5	1233,4
Com termo	207,0	200,1	11,6%	209,4	201,2	189,1	200,8	193,3
Outro tipo (inclui prestação de serviços)	32,3	30,2	1,8%	31,5	28,9	31,3	29,0	39,9
<i>Trabalhadores por conta própria:</i>	259,8	249,5	14,5%	254,1	252,2	245,2	246,6	238,6
Isolados	160,4	156,3	9,1%	161,3	159,4	148,6	155,9	147,2
Empregadores	99,3	93,2	5,4%	92,8	92,8	96,6	90,7	91,4
<i>Outro tipo de trabalhadores</i>	14,5	13,2	0,8%	9,9	17,7	13,8	11,4	8,2
População empregada a tempo completo	1579,0	1590,3	92,4%	1593,2	1595,2	1597,4	1575,3	1575,7
População empregada a tempo parcial	130,2	131,2	7,6%	134,5	134,7	121,4	134,0	137,8

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

Quadro 9 - População empregada por situação na profissão e tipo de contrato | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre				
	2021	2022	1ºT22	2ºT22	3ºT22	4ºT22	1ºT23
Norte							
População empregada (total):	2,5	0,7	3,5	0,6	-0,6	-0,5	-0,8
<i>Trabalhadores por conta de outrem, com contrato:</i>	1,3	1,7	4,1	0,5	1,1	1,0	0,2
Sem termo	1,0	2,7	4,0	2,4	3,9	0,8	0,9
Com termo	5,5	-3,3	7,9	-7,8	-14,2	2,9	-7,7
Outro tipo (inclui prestação de serviços)	-11,7	-6,7	-11,0	-15,0	1,0	0,3	26,7
<i>Trabalhadores por conta própria:</i>	6,8	-3,9	2,6	0,2	-10,2	-7,4	-6,1
Isolados	0,8	-2,6	1,8	5,9	-11,8	-5,1	-8,7
Empregadores	18,2	-6,1	4,0	-8,4	-7,7	-11,2	-1,5
População empregada a tempo completo	2,4	0,7	3,6	0,3	-0,1	-0,9	-1,1
População empregada a tempo parcial	4,6	0,7	2,1	3,2	-6,8	4,5	2,5

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.5. Desemprego

A taxa de desemprego do Norte continuou a registar uma trajetória de crescimento no 1º trimestre de 2023, passando para 7,6%, um valor superior em 0,8 p.p. face ao do trimestre anterior (mais 2,2 p.p. em relação ao período homólogo de 2022). Em termos absolutos, o número de desempregados do Norte aumentou para 141,4 mil pessoas, o que representou um crescimento de 42,5% face ao mesmo período do ano transato. Note-se, contudo, que a amplitude desta variação está relacionada com a evolução observada há um ano na população desempregada, que apresentou uma diminuição homóloga significativa (-25,2%).

Em Portugal, a taxa de desemprego subiu para 7,2%, no 1º trimestre de 2023, o que significou um aumento de 0,7 p.p. na comparação com o trimestre precedente (mais 1,3 p.p. face ao período homólogo do ano passado). Em termos absolutos, a população desempregada cresceu para 380,3 mil pessoas, o que significou um aumento de 23,3% face ao 1º trimestre de 2022.

No 1º trimestre de 2023, o número de desempregados de longa duração (39,8%) no Norte continuou a ser inferior ao número de desempregados de curta duração (60,2%). Nestes dois grupos, a população desempregada aumentou, em termos homólogos.

Note-se, no entanto, que a população desempregada de longa duração apresentou um crescimento mais modesto (+8,4%), em comparação com o mesmo trimestre de 2022, do que o crescimento observado na população desempregada de curta duração (+80,1%).

Numa análise por grupos etários, a taxa de desemprego aumentou em quase todos os escalões, no 1º trimestre de 2023, em relação ao trimestre anterior. A taxa de desemprego apenas diminuiu no grupo mais jovem (16 aos 25 anos), que passou a fixar-se em 18,1% (-1,3 p.p.), embora continue a ser a mais elevada entre os diferentes grupos etários. A taxa de desemprego no escalão dos 25 aos 34 anos foi de 10,0% (+1,9 p.p.), que compara com 7,0% (+1,6 p.p.) no escalão dos 35 aos 44 anos e com 4,5% (+0,1 p.p.) no escalão dos 45 aos 54 anos. Com o aumento mais significativo, destaca-se a taxa de desemprego no grupo etário dos 55 aos 64 anos, que no 1º trimestre de 2023 passou para 15,5% (+9,2 p.p.).

Figura 14 – Taxa de desemprego (%)

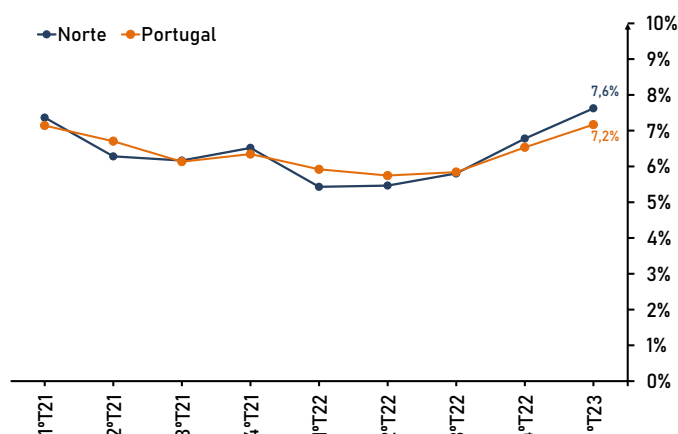
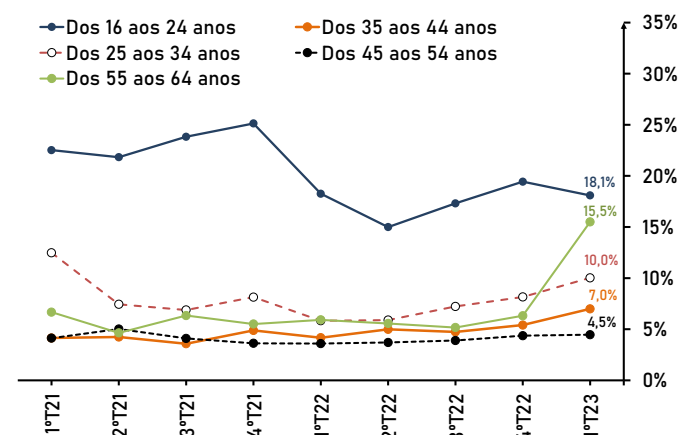


Figura 16 – Taxas de desemprego do Norte, por grupo etário



De igual modo, em termos homólogos, as taxas de desemprego dos diferentes escalões etários registaram um crescimento, no 1º trimestre de 2023, apenas com exceção do grupo mais jovem (16 aos 25 anos), que viu a taxa de desemprego diminuir ligeiramente de 18,3% para 18,1%.

Numa análise por nível de escolaridade, no 1º trimestre de 2023, as taxas de desemprego aumentaram em todos os grupos, em comparação com o trimestre precedente. Nos trabalhadores com a escolaridade até ao 3º ciclo do ensino básico, o valor aumentou para 7,3% (+0,4 p.p.) e na população com o ensino secundário e pós-secundário cresceu para 10,1% (+1,7 p.p.). Por sua vez, nos indivíduos com o ensino superior, a taxa de desemprego aumentou para 5,4% (+0,5 p.p.).

Numa comparação em termos homólogos, as taxas de desemprego também aumentaram em todos os níveis de escolaridade em análise, no 1º trimestre de 2023.

Figura 15 – Taxas de desemprego do Norte, por nível de escolaridade

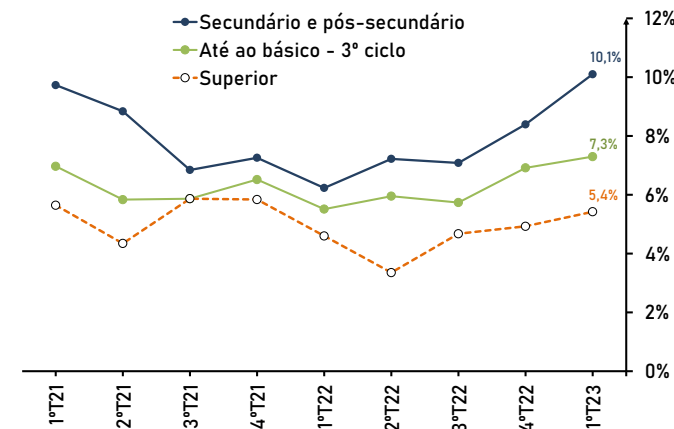
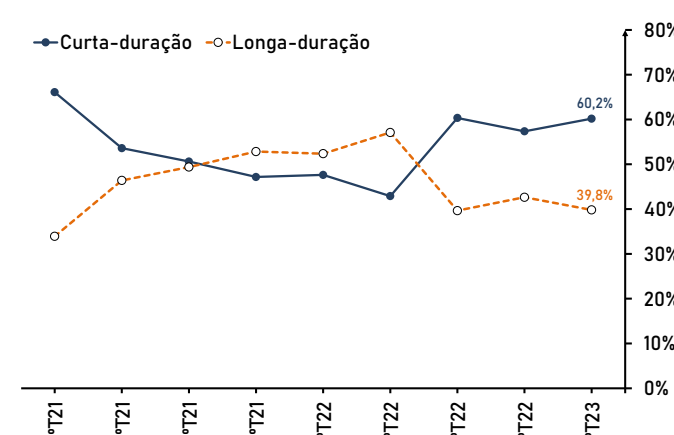


Figura 17 – Desemprego de curta-duração e de longa-duração (em percentagem do total do Norte)



Quadro 10 – Indicadores de desemprego

	Ano		Trimestre				
	2021	2022	1ºT22	2ºT22	3ºT22	4ºT22	1ºT23
Portugal							
População desempregada (milhares)	338,8	313,9	308,4	298,8	305,8	342,7	380,3
População desempregada (variação homóloga,%)	-3,4	-7,3	-14,4	-13,6	-4,0	3,7	23,3
Taxa de desemprego total (%)	6,6	6,0	5,9	5,7	5,8	6,5	7,2
Norte							
População desempregada (milhares)	120,4	107,4	99,2	100,0	105,9	124,3	141,4
População desempregada (variação homóloga,%)	-4,0	-10,8	-25,2	-13,3	-6,8	3,8	42,5
Taxa de desemprego total (%)	6,6	5,9	5,4	5,5	5,8	6,8	7,6
Dos 16 aos 24 anos	23,3	17,5	18,3	15,0	17,3	19,4	18,1
Dos 25 aos 34 anos	8,7	6,8	5,8	5,9	7,2	8,2	10,0
Dos 35 aos 44 anos	4,2	4,8	4,2	5,0	4,7	5,4	7,0
Dos 45 e aos 54 anos	4,2	3,9	3,6	3,7	3,9	4,4	4,5
Dos 55 e aos 64 anos	5,8	5,7	5,9	5,6	5,2	6,3	15,5
Dos 16 aos 64 anos	6,8	6,0	5,6	5,6	6,0	6,9	7,8
Dos 20 aos 64 anos	6,6	5,8	5,4	5,5	5,8	6,5	7,5
Taxa de desemprego, por nível de escolaridade completo:							
Até ao básico - 3º ciclo	6,3	6,0	5,5	6,0	5,7	6,9	7,3
Secundário e pós-secundário	8,1	7,2	6,2	7,2	7,1	8,4	10,1
Superior	5,4	4,4	4,6	3,4	4,7	4,9	5,4
Proporção de desempregados de curta-duração (%)	54,7	52,5	47,6	42,9	60,3	57,4	60,2
Proporção de desempregados de longa-duração (%)	45,3	47,5	52,4	57,1	39,7	42,6	39,8

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.6. Desemprego registado por NUTS III

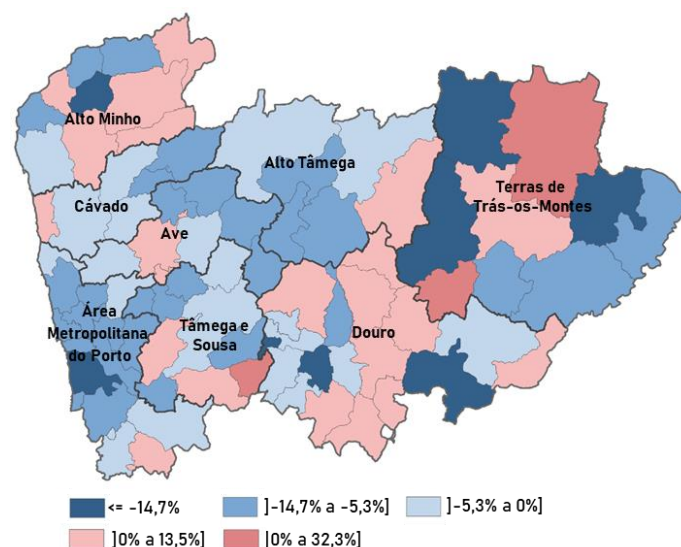
No 1º trimestre de 2023, o número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do Norte situou-se em 118,3 mil, o que significou uma diminuição de 7,0% em relação ao período homólogo de 2022. Contudo, em relação ao trimestre precedente, o desemprego registado aumentou 3,5%.

Numa análise por sub-regiões, o número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego, aumentou apenas na sub-região do Ave (+0,8%), em termos homólogos, no 1º trimestre de 2023. Pelo contrário, a Área Metropolitana do Porto continuou a apresentar o decréscimo mais significativo (-12,0%) e superior à média da Região. Com diminuições menos acentuadas, e inferiores à média do Norte, seguem-se as sub-regiões do Cávado (-4,0%), Tâmega e Sousa (-3,1%), Alto Tâmega (-2,7%), Alto Minho (-2,2%), Terras de Trás-os-Montes (-0,5%) e Douro (-0,2%).

Contudo, na comparação com o trimestre antecedente, o desemprego registado no 1º trimestre

de 2023 aumentou em quase todas as sub-regiões do Norte. A sub-região do Alto Tâmega foi a única que registou um decréscimo (-1,9%), no período em análise.

Figura 18 – Desemprego registado no 1º trimestre de 2023 (variação homóloga, %)



Numa análise por concelho, o número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego diminuiu, em termos homólogos, em 61 concelhos do Norte, no 1º trimestre de 2023.

Na sub-região do Alto Minho, os concelhos de Paredes de Coura (-17,7%), de Monção (-10,6%) e de Valença (-7,6%) observaram os decréscimos mais acentuados, em termos homólogos, no 1º trimestre de 2023. Pelo contrário, os aumentos mais expressivos ocorreram nos concelhos de Vila Nova de Cerveira (+11,3%) e de Melgaço (+9,2%).

Na sub-região do Cávado, o número de desempregados inscritos diminuiu em todos os concelhos, com a exceção do concelho de Esposende, que registou um aumento de 3,7%, no 1º trimestre de 2023, em comparação com o mesmo trimestre do ano transato. Os concelhos de Amares (-8,1%) e de Terras de Bouro (-6,1%) apresentaram as diminuições mais expressivas, face ao 1º trimestre de 2022.

Na sub-região do Ave, apenas os concelhos de Guimarães (+11,1%) e de Vizela (+0,5%) observaram acréscimos homólogos no desemprego registado, no 1º trimestre de 2023. Por sua vez, os concelhos de Cabeceiras de Basto (-12,5%), de Póvoa de Lanhoso (-9,9%) e de Vieira do Minho (-9,4%) registaram as reduções homólogas mais significativas.

Na Área Metropolitana do Porto, o desemprego registado diminuiu, em termos homólogos, em quase todos os concelhos no 1º trimestre de 2023. Apenas no concelho de Vale de Cambra, o número de desempregados inscritos foi aproximadamente o mesmo do que o observado no trimestre homólogo do ano anterior (+0,1%). A maior redução foi registada no

concelho de Vila Nova de Gaia (-17,7%), seguindo-se Santa Maria da Feira (-14,6%) e Matosinhos (-14,4%).

Na sub-região do Tâmega e Sousa, os concelhos de Resende (+14,9%), de Cinfães (+10,8%) e de Penafiel (+2,0%) observaram acréscimos homólogos no número de desempregados inscritos no 1º trimestre de 2023. Por sua vez, as reduções mais significativas ocorreram nos concelhos de Lousada (-9,0%), de Castelo de Paiva (-8,4%) e de Baião (-7,7%).

Na sub-região do Alto Tâmega, no 1º trimestre de 2023, o desemprego registado aumentou apenas no concelho de Valpaços (+10,9%) em comparação com o trimestre homólogo do ano transato. Em sentido oposto, os concelhos de Boticas (-12,5%), de Vila Pouca de Aguiar (-7,0%) e de Ribeira de Pena (-6,0%) observaram as reduções mais acentuadas.

Na sub-região do Douro, no 1º trimestre de 2023, os concelhos de Murça (+8,9%), de Vila Real (+7,2%) e de São João da Pesqueira (+5,8%) apresentaram os acréscimos homólogos mais significativos no desemprego registado. Já os concelhos com os maiores decréscimos foram os concelhos de Vila Nova de Foz Côa (-21,0%), de Armamar (-19,7%) e de Mesão Frio (-14,9%).

Na sub-região de Terras de Trás-os-Montes, os concelhos de Vila Flor (+32,3%), de Bragança (+26,2%) e de Macedo de Cavaleiros (+10,5%) registaram os acréscimos homólogos mais acentuados no desemprego registado no 1º trimestre de 2023. Com uma evolução contrária, os concelhos de Vimioso (-24,1%), de Vinhais (-23,5%) e de Mirandela (-18,3%) apresentaram as diminuições homólogas mais expressivas, no mesmo período.

Figura 19 – Desemprego registado no Alto Minho e no Cávado (variação homóloga, %)

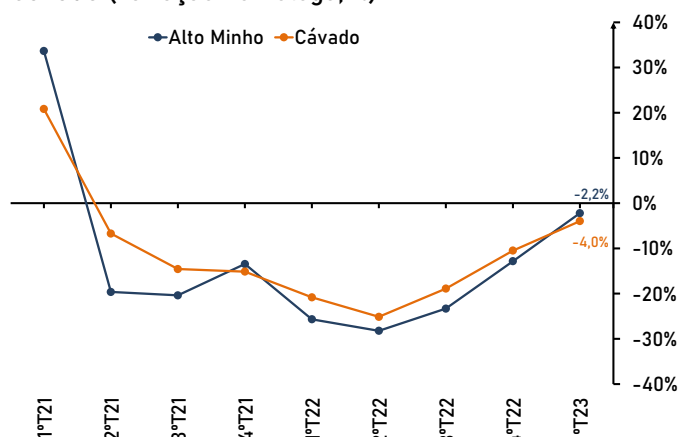


Figura 20 – Desemprego registado no Tâmega e Sousa e no Alto Tâmega (variação homóloga, %)

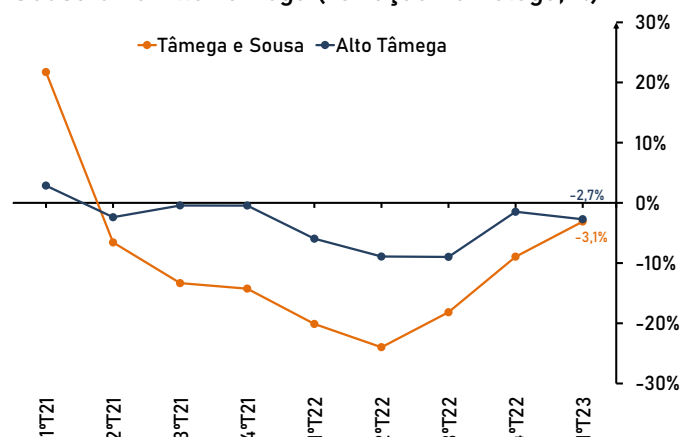


Figura 21 – Desemprego registado na Área Metropolitana do Porto e no Ave (variação homóloga, %)

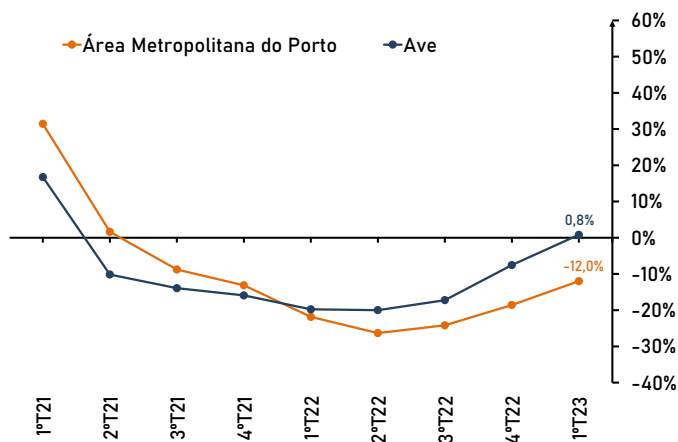
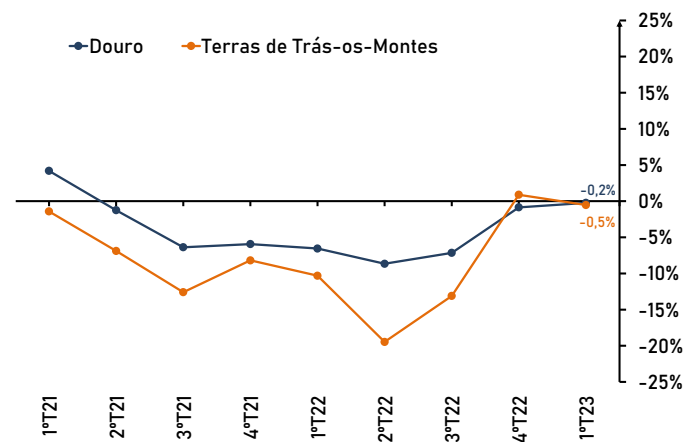


Figura 22 – Desemprego registado no Douro e em Terras de Trás-os-Montes (variação homóloga, %)



Quadro 11 – Número de desempregados registados nos centros de emprego, por NUTS III

	Ano		Trimestre					Mês		
	2021	2022	1ºT22	2ºT22	3ºT22	4ºT22	1ºT23	Jan.23	Fev.23	Mar.23
Norte	144 772	116 680	127 179	114 067	111 222	114 252	118 263	120 887	118 202	115 701
Alto Minho	5 625	4 340	4 695	4 117	4 082	4 466	4 591	4 661	4 603	4 510
Cávado	12 345	9 977	10 893	9 684	9 436	9 893	10 461	10 541	10 443	10 400
Ave	15 817	13 222	13 967	12 790	12 711	13 422	14 079	14 313	14 112	13 812
Área Metropolitana do Porto	76 443	58 982	65 820	58 474	55 937	55 697	57 932	59 338	58 213	56 244
Alto Tâmega	3 120	2 921	3 006	2 859	2 839	2 980	2 924	3 003	2 896	2 873
Tâmega e Sousa	17 761	14 555	15 532	13 758	14 017	14 911	15 050	15 374	14 868	14 909
Douro	10 122	9 528	9 857	9 395	9 191	9 671	9 834	10 091	9 766	9 645
Terras de Trás-os-Montes	3 540	3 155	3 410	2 990	3 009	3 212	3 392	3 566	3 301	3 308

Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

Quadro 12 – Desempregados registados nos centros de emprego, por NUTS III | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2021	2022	1ºT22	2ºT22	3ºT22	4ºT22	1ºT23	Jan.23	Fev.23	Mar.23
Norte	-1,8	-19,4	-19,9	-23,6	-20,4	-13,1	-7,0	-8,0	-7,7	-5,2
Alto Minho	-8,1	-22,8	-25,7	-28,2	-23,3	-12,8	-2,2	-7,3	-0,4	1,7
Cávado	-4,8	-19,2	-20,8	-25,1	-18,9	-10,5	-4,0	-4,5	-5,4	-1,9
Ave	-6,7	-16,4	-19,8	-20,0	-17,2	-7,5	0,8	-1,6	-0,6	4,9
Área Metropolitana do Porto	1,3	-22,8	-21,9	-26,3	-24,2	-18,6	-12,0	-13,1	-12,0	-10,8
Alto Tâmega	-0,1	-6,4	-5,9	-8,9	-9,0	-1,5	-2,7	-4,1	-0,3	-3,6
Tâmega e Sousa	-4,3	-18,1	-20,1	-24,0	-18,2	-8,9	-3,1	-4,3	-5,7	0,9
Douro	-2,4	-5,9	-6,6	-8,7	-7,1	-0,9	-0,2	2,0	-1,7	-1,0
Terras de Trás-os-Montes	-7,3	-10,9	-10,3	-19,5	-13,1	0,9	-0,5	2,9	-4,0	-0,5

Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

Nota metodológica: O valor do desemprego registado diz respeito ao número de desempregados inscritos no Centro de Emprego, enquanto o valor da população desempregada resulta de um inquérito trimestral realizado pelo INE. Os valores obtidos nos dois indicadores não são iguais, porque o desemprego registado é apurado por via de um registo administrativo nos Centros de Emprego e a população desempregada (conceito do INE) é estimada através de uma amostra representativa. Importa alertar para o facto de que podem existir desempregados que não estão inscritos nos centros de emprego, assim como trabalhadores empregados que ainda constam das estatísticas do desempregado registado.

Quadro 13 - Desemprego registado nos 20 concelhos mais exportadores do Norte | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2021	2022	1ºT22	2ºT22	3ºT22	4ºT22	1ºT23	Jan.23	Fev.23	Mar.23
Concelhos do Norte										
1º Vila Nova de Famalicão	-4,6	-21,6	-24,9	-24,8	-20,7	-15,2	-5,2	-8,1	-7,3	0,4
2º Maia	3,3	-23,3	-24,6	-26,9	-22,7	-18,0	-11,9	-12,5	-11,1	-11,9
3º Vila Nova de Gaia	1,7	-31,5	-28,9	-36,5	-33,6	-26,4	-17,7	-20,0	-18,2	-14,5
4º Braga	-4,3	-21,0	-23,3	-27,1	-20,8	-10,5	-4,9	-3,3	-5,8	-5,6
5º Guimarães	-7,9	-12,9	-18,8	-17,9	-13,7	0,5	11,1	7,9	10,9	14,9
6º Santa Maria da Feira	-0,2	-22,5	-21,8	-25,2	-23,9	-19,0	-14,6	-14,9	-15,0	-13,9
7º Barcelos	-10,5	-16,0	-18,2	-21,3	-15,7	-7,9	-4,3	-7,3	-5,8	0,8
8º Oliveira de Azemeis	6,6	-22,9	-22,7	-28,3	-23,8	-16,1	-4,0	-7,9	0,7	-4,4
9º Porto	8,0	-16,6	-12,7	-17,1	-18,2	-18,8	-12,3	-13,2	-12,1	-11,6
10º Viana do Castelo	-5,1	-22,3	-29,7	-29,9	-16,9	-8,8	-2,6	-8,2	0,0	1,2
11º Trofa	-10,5	-16,2	-27,4	-18,8	-7,4	-7,1	-10,6	-13,1	-9,6	-8,8
12º Felgueiras	-10,2	-30,6	-38,8	-33,1	-27,3	-19,7	-6,3	-11,8	-11,1	5,7
13º Santo Tirso	-7,2	-17,9	-20,3	-21,0	-17,7	-12,2	-3,8	-8,4	-2,3	-0,1
14º Vila do Conde	-3,5	-17,7	-18,6	-23,9	-19,5	-7,4	-5,6	-3,3	-7,7	-5,7
15º Matosinhos	3,4	-18,5	-16,5	-22,4	-20,7	-14,3	-14,4	-13,7	-15,3	-14,3
16º Bragança	-6,6	-13,6	-18,0	-22,0	-13,9	2,3	26,2	23,5	12,0	47,1
17º Vila Nova de Cerveira	-3,5	-14,0	-16,5	-13,4	-18,3	-7,2	11,3	7,8	7,5	19,4
18º São João da Madeira	10,8	-17,8	-14,4	-21,5	-21,3	-13,6	-3,2	-5,9	-1,6	-2,1
19º Paços de Ferreira	-1,9	-26,4	-25,1	-37,7	-28,8	-12,4	-7,2	-9,8	-8,7	-2,7
20º Paredes	-9,5	-21,9	-24,4	-25,2	-21,6	-15,2	-8,4	-9,6	-6,3	-9,2

Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

2.7. Salários

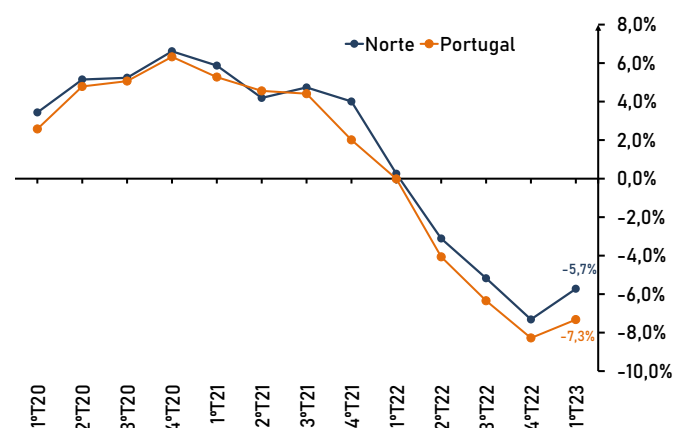
No 1º trimestre de 2023, o salário mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem do Norte aumentou 1,7%, em termos homólogos, situando-se em 994 euros. No mesmo período, o salário mensal líquido nacional aumentou 0,1%, passando para 1 025 euros.

Contudo, em termos reais, o poder de compra dos salários continuou a diminuir, devido ao impacto da inflação. No Norte, o salário mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem diminuiu 5,7%, em termos reais, face ao trimestre homólogo de 2022. Em Portugal, observou-se um decréscimo de 7,3%, no mesmo período.

Por ramos de atividade, as reduções mais acentuadas dos salários reais, em comparação com o 1º trimestre de 2022, foram observadas na educação (-11,6%), na construção (-10,9%) e na Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória (-9,7%).

Pelo contrário, no 1º trimestre de 2023, o salário mensal líquido real dos trabalhadores por conta de outrem observou variações homólogas positivas apenas nas atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (+13,4%), nas atividades de informação e de comunicação (+9,1%) e nos transportes e armazenagem (+3,5%).

Figura 23 – Salários dos trabalhadores por conta de outrem (variação homóloga real, %)



Quadro 14 – Salários mensais líquidos dos trabalhadores por conta de outrem (euros)

	Ano		Trimestre				
	2021	2022	1ºT22	2ºT22	3ºT22	4ºT22	1ºT23
Portugal	1002	1002	1024	1039	1034	1019	1025
Norte	953	988	977	1001	992	983	994
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	761	733	763	748	760	661	766
Indústria, construção, energia e água	864	916	918	918	929	897	928
Indústrias transformadoras	840	898	894	908	903	887	926
Construção	904	959	986	933	997	920	949
Serviços	1006	1031	1010	1049	1029	1034	1034
Comércio por grosso e a retalho	859	915	885	951	910	913	906
Transportes e armazenagem	1061	1076	1040	1128	1068	1066	1162
Alojamento, restauração e similares	730	732	748	742	671	767	771
Atividades de informação e de comunicação	1302	1331	1238	1235	1392	1458	1457
Atividades financeiras e de seguros	1502	1496	1504	1470	1529	1480	1483
Atividades imobiliárias	916	1075	931	x	1068	1226	985
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	1050	1143	992	1170	1194	1217	1214
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	799	819	793	831	819	834	826
Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	1130	1139	1187	1117	1131	1121	1157
Educação	1186	1204	1180	1228	1218	1190	1126
Atividades da saúde humana e apoio social	1016	1036	1018	1054	1049	1024	1060
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	780	891	883	839	858	984	929
Outros serviços	569	593	563	638	581	588	555

Fonte: INE, Inquérito ao emprego; Simbologia: x-valor desconhecido

3. Indústrias tradicionais

Os principais indicadores nacionais relativos às indústrias transformadoras com forte implementação no Norte (fabricação de têxteis, indústria do vestuário, indústria do couro e calçado e fabricação de veículos automóveis e componentes) apresentaram dinâmicas distintas no 1º trimestre de 2023. Na fabricação de têxteis, a maioria dos indicadores observou uma evolução desfavorável. Nas indústrias do vestuário e do couro e calçado, os indicadores de produção e do volume de negócios nacional registaram reduções homólogas. Pelo contrário, a fabricação de veículos automóveis e componentes observaram uma evolução positiva em todos os indicadores.

Na fabricação de têxteis, a produção diminuiu 11,8%, em relação ao 1º trimestre de 2022. O volume de negócios total apresentou uma redução de 6,0%, com a faturação a diminuir 5,7% para o mercado interno e 6,2% para o mercado externo. Em relação aos indicadores do mercado de trabalho, o emprego e as horas trabalhadas registaram decréscimos

homólogos de 1,8% e 1,5%, respetivamente. Por sua vez, as remunerações aumentaram 4,9%, face ao mesmo trimestre do ano anterior.

Na indústria do vestuário, a produção observou uma diminuição homóloga de 12,2%, no 1º trimestre de 2023. O volume de negócios total cresceu 5,4%, em termos homólogos. Contudo, esta evolução positiva é justificada pela faturação para o mercado externo, que apresentou um acréscimo homólogo de 7,4%. Já as vendas para o mercado nacional caíram 1,0%, face ao mesmo trimestre de 2022. Quanto aos indicadores do mercado de trabalho, o emprego diminuiu 0,5%. Por sua vez, as horas trabalhadas e as remunerações cresceram 1,3% e 7,4%, pela mesma ordem.

Na indústria do couro e calçado, no 1º trimestre de 2023, a produção diminuiu 14,5%, em termos homólogos. No mesmo sentido, o volume de negócios total apresentou uma variação homóloga negativa de 9,4%. Para tal, contribuiu a evolução do volume de negócios nacional, que registou um decréscimo acentuado de 26,0% face ao mesmo trimestre de 2022,

enquanto o volume de negócios para o mercado externo aumentou 4,1%, no mesmo período. Pelo contrário, todos os indicadores do mercado de trabalho em análise continuaram a apresentar uma trajetória favorável: emprego (+3,7%), horas trabalhadas (+6,0%) e remunerações (+12,4%).

Na indústria dos veículos automóveis e seus componentes, todos os indicadores em análise

Figura 24 – Produção industrial
(variação homóloga, %)

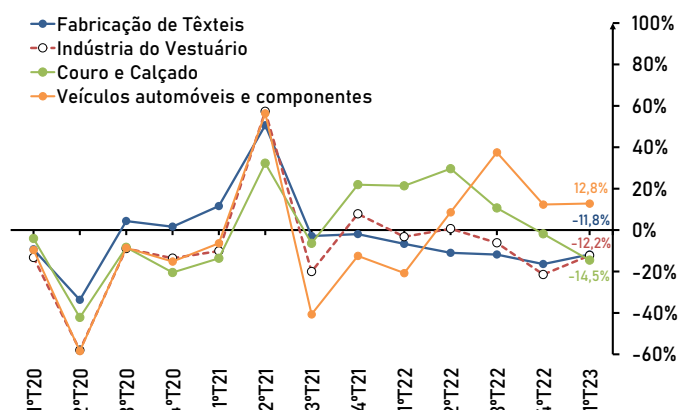


Figura 26 – Emprego
(variação homóloga, %)

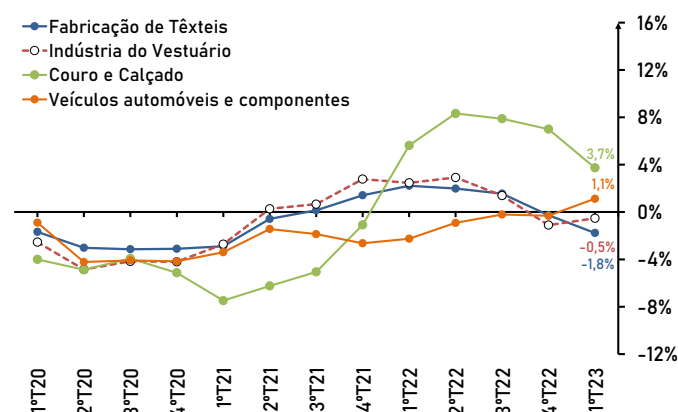
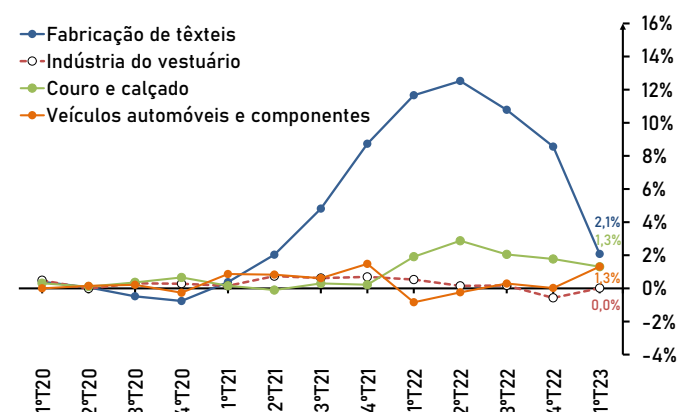


Figura 28 – Preços da produção industrial
(variação homóloga, %)



apresentaram uma tendência de crescimento. A produção industrial cresceu 12,8%, em comparação com o 1º trimestre do ano transato. O volume de negócios registou um crescimento homólogo significativo de 35,3%, com a faturação destinada ao mercado interno e ao mercado externo a aumentar 35,0% e 35,3%, respetivamente. Em relação aos indicadores do mercado de trabalho, todos registaram um acréscimo homólogo: emprego (1,1%), horas de trabalho (9,6%) e remunerações (13,0%).

Figura 25 – Remunerações
(variação homóloga, %)

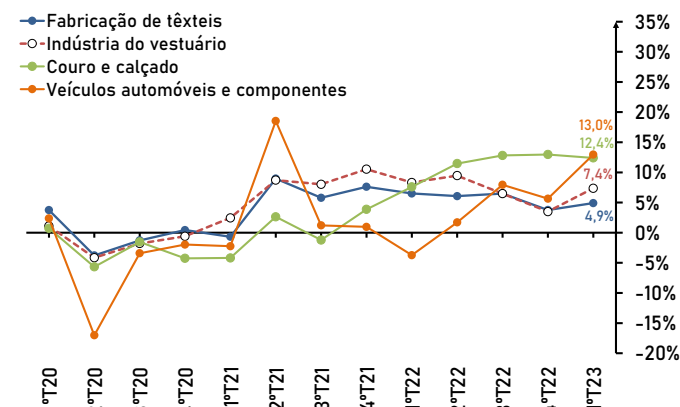


Figura 27 – Volume de negócios - Externo
(variação homóloga, %)

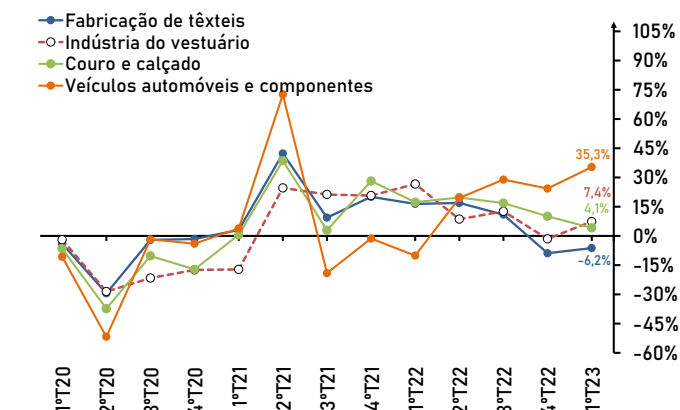
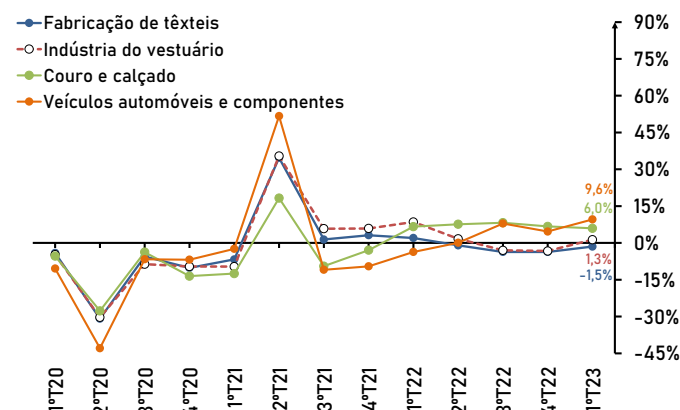


Figura 29 – Horas de trabalho
(variação homóloga, %)



Quadro 15 - Indicadores das indústrias com implementação tradicional no Norte | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2021	2022	1ºT22	2ºT22	3ºT22	4ºT22	1ºT23	Jan.23	Fev.23	Mar.23
Fabricação de Têxteis										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	10,9	-11,3	-6,7	-11,0	-11,8	-16,4	-11,8	-10,9	-16,0	-8,4
Índice de Preços na Produção	4,0	10,8	11,7	12,5	10,8	8,6	2,1	5,6	0,8	-0,1
Índice de Volumes de Negócios Total	20,2	8,8	17,9	14,9	11,4	-7,7	-6,0	-3,4	-11,5	-3,4
Índice de Volumes de Negócios Nacional	24,0	8,9	19,9	12,6	12,1	-6,4	-5,7	-0,3	-14,7	-2,7
Índice de Volumes de Negócios Externo	17,3	8,6	16,4	16,9	10,9	-8,9	-6,2	-5,9	-9,1	-3,9
Índice de Emprego	-0,5	1,4	2,2	2,0	1,6	-0,3	-1,8	-1,2	-2,1	-2,0
Índice de Horas Trabalhadas	6,4	-1,5	2,0	-1,0	-3,7	-3,7	-1,5	2,2	-5,6	-1,0
Índice de Remunerações	5,5	5,6	6,5	6,1	6,5	3,8	4,9	9,3	2,8	2,9
Indústria do Vestuário										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	1,6	-7,7	-3,2	0,7	-6,1	-21,4	-12,2	-21,9	-13,3	-15,1
Índice de Preços na Produção	0,5	0,1	0,5	0,2	0,2	-0,6	0,0	-0,1	0,1	0,0
Índice de Volumes de Negócios Total	2,8	7,1	18,5	6,3	7,8	-2,4	5,4	10,7	-2,2	7,3
Índice de Volumes de Negócios Nacional	-13,8	-3,0	-1,7	0,1	-5,4	-4,7	-1,0	15,2	0,2	-16,0
Índice de Volumes de Negócios Externo	10,6	10,8	26,6	8,6	12,6	-1,5	7,4	9,4	-2,9	15,1
Índice de Emprego	0,2	1,4	2,5	2,9	1,4	-1,1	-0,5	-0,5	-0,6	-0,5
Índice de Horas Trabalhadas	7,4	1,0	8,5	1,7	-3,0	-3,3	1,3	6,3	-4,1	1,8
Índice de Remunerações	7,6	6,7	8,3	9,5	6,5	3,5	7,4	11,4	8,0	3,0
Couro e Calçado										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	5,6	14,1	21,4	29,7	10,7	-1,8	-14,5	-1,9	-10,2	-15,4
Índice de Preços na Produção	0,1	2,1	1,9	2,9	2,1	1,8	1,3	1,7	1,3	0,9
Índice de Volumes de Negócios Total	12,6	10,8	27,6	15,1	9,6	-6,6	-9,4	-7,0	-12,0	-9,3
Índice de Volumes de Negócios Nacional	10,3	4,6	42,9	10,6	-0,7	-25,2	-26,0	-32,9	-30,8	-14,3
Índice de Volumes de Negócios Externo	14,5	15,9	17,3	19,7	16,9	10,0	4,1	18,2	3,5	-5,9
Índice de Emprego	-5,0	7,2	5,6	8,3	7,9	7,0	3,7	6,1	3,2	2,0
Índice de Horas Trabalhadas	-2,8	7,3	6,6	7,6	8,2	6,7	6,0	14,2	-0,4	4,5
Índice de Remunerações	0,4	11,4	7,6	11,5	12,8	13,0	12,4	17,6	11,1	8,9
Veículos Automóveis e Componentes										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-10,2	6,3	-20,8	8,6	37,5	12,4	12,8	10,1	6,6	10,3
Índice de Preços na Produção	0,9	-0,2	-0,8	-0,2	0,3	0,0	1,3	1,7	1,2	1,1
Índice de Volumes de Negócios Total	6,7	14,0	-10,6	19,5	30,8	22,3	35,3	29,9	29,1	45,3
Índice de Volumes de Negócios Nacional	6,7	12,9	-12,9	19,4	38,5	14,1	35,0	50,0	24,2	34,5
Índice de Volumes de Negócios Externo	6,6	14,3	-10,1	19,5	28,9	24,3	35,3	25,9	30,3	48,0
Índice de Emprego	-2,3	-0,9	-2,3	-0,9	-0,2	-0,3	1,1	1,5	1,7	0,2
Índice de Horas Trabalhadas	3,0	1,9	-3,7	0,1	7,9	4,6	9,6	20,8	-2,9	13,0
Índice de Remunerações	4,2	3,0	-3,7	1,7	7,9	5,6	13,0	12,0	12,2	14,6

n.d. - não disponível

Fonte: Índices de Produção, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas, de Remunerações e de Preços na Produção na indústria (INE)

Nota metodológica: Os valores dos indicadores das indústrias referidas neste capítulo dizem respeito ao total nacional. No entanto, uma vez que o Norte concentra uma elevada percentagem dessas indústrias, a evolução nacional é muito semelhante à regional. Esta correspondência é, sobretudo, observada na Fabricação de Têxteis, Indústria do Vestuário e Indústria do Couro e Calçado, uma vez que o Norte é responsável por 87,4% do emprego total nacional. Na indústria dos Veículos Automóveis e Componentes, a importância relativa do Norte no total nacional é inferior às das indústrias referidas anteriormente, de modo que a equivalência entre a evolução nacional e regional deve ser lida com maior cautela. Neste caso, o Norte concentra 55,8% do emprego nacional.

4. Comércio internacional

4.1. Exportações e importações do Norte

As exportações de bens do Norte aumentaram 8,7%, no 1º trimestre de 2023, em termos homólogos. No entanto, continua a observar-se um abrandamento no ritmo de crescimento deste indicador. No trimestre precedente, as exportações de bens apresentaram uma variação homóloga positiva de 11,8%. Em Portugal, as exportações de bens cresceram 13,1%, em relação ao 1º trimestre de 2022. De igual modo, a nível nacional também se registou uma desaceleração face ao acréscimo homólogo verificado no trimestre anterior (+15,7%).

Do lado das importações de bens, verificou-se uma redução face ao mesmo trimestre do ano anterior. No Norte, as importações diminuíram 1,3%, em termos homólogos, no 1º trimestre de 2023. (no trimestre anterior, este indicador tinha registado um aumento homólogo de 9,5%). Pelo contrário, em Portugal, as importações de bens cresceram 9,1% face ao 1º trimestre de 2022 (no trimestre precedente, este indicador aumentou 17,6%, em termos homólogos).

Como resultado da evolução favorável das exportações de bens e da tendência decrescente das importações de bens, o excedente comercial do Norte aumentou face ao período homólogo. A balança comercial de bens do Norte (diferença entre as importações e exportações) foi de 1 185 milhões de euros, no 1º trimestre de 2023, superior ao observado no mesmo trimestre do ano anterior (534 milhões de euros no 1º trimestre de 2022). A nível nacional, manteve-se o défice da balança comercial de bens, mas ligeiramente menos acentuado do que o observado no mesmo período do ano transato. O défice da balança comercial de Portugal passou para -6 589 milhões de euros, no trimestre em análise (-6 704 milhões de euros no 1º trimestre de 2022).

Numa análise por grandes grupos económicos (bens de capital, bens intermédios e bens de consumo), as exportações de bens do Norte registaram uma evolução positiva em todas as categorias em análise, mas em desaceleração face ao crescimento observado no trimestre precedente.

As exportações de bens de consumo do Norte cresceram 2,4% no 1º trimestre de 2023, em termos homólogos, um valor inferior ao registado no

trimestre precedente (3,8%). No conjunto desta categoria de bens, o valor exportado do Norte foi de 2,5 mil milhões de euros, no 1º trimestre de 2023.

As exportações de bens intermédios do Norte (utilizados para a produção de bens finais nas cadeias de valor internacionais) aumentaram 11,3%, em comparação com o 1º trimestre de 2022. De igual modo, este acréscimo homólogo foi inferior ao crescimento registado no trimestre precedente (+13,8%). Trata-se da categoria de bens com o maior valor exportado do Norte, que no 1º trimestre de 2023 correspondeu a 3,9 mil milhões de euros, representando 54,7% do total das exportações da Região.

As exportações de bens de capital do Norte aumentaram 19,3%, em termos homólogos, no 1º trimestre de 2023 em desaceleração face ao aumento que tinha sido verificado no trimestre precedente (33,7%). No 1º trimestre de 2023, o Norte exportou 699 milhões de euros nesta categoria de bens.

Figura 30 – Exportações de bens
(variação homóloga, %)

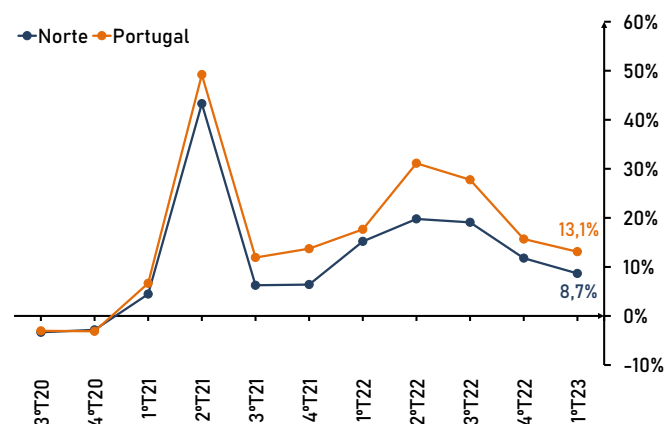
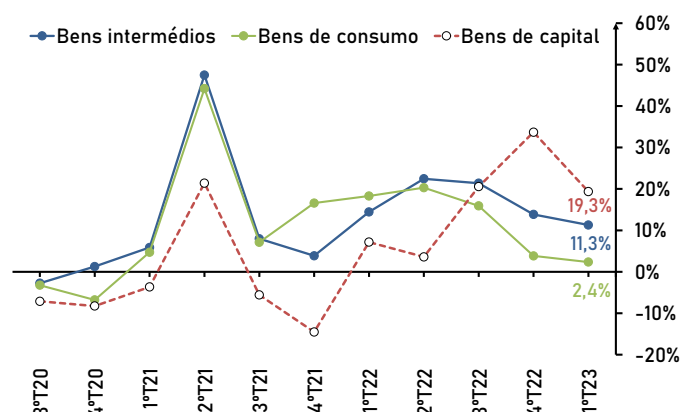


Figura 31 – Exportações do Norte, por grandes grupos económicos (variação homóloga, %)



Quadro 16 – Exportações e importações de bens | valores em milhões de euros

	Ano		Trimestre					Mês		
	2021	2022	1ºT22	2ºT22	3ºT22	4ºT22	1ºT23	Jan.23	Fev.23	Mar.23
Portugal										
Exportações	63 619	78 207	18 179	20 714	19 714	19 601	20 561	6 371	6 356	7 834
Importações	83 146	109 243	24 883	28 250	28 200	27 910	27 150	8 425	8 768	9 957
Balança comercial de bens	-19 527	-31 036	-6 704	-7 537	-8 486	-8 309	-6 589	-2 054	-2 412	-2 123
Norte										
Exportações	23 304	27 132	6 599	6 981	6 840	6 712	7 171	2 279	2 223	2 668
Intra-UE	17 490	20 441	5 023	5 284	5 140	4 994	5 499	1 746	1 715	2 038
Extra-UE	5 815	6 691	1 575	1 697	1 700	1 719	1 672	533	508	630
Importações	20 116	24 892	6 064	6 387	6 195	6 245	5 985	1 884	1 982	2 120
Intra-UE	15 187	18 474	4 525	4 739	4 464	4 746	4 643	1 450	1 517	1 676
Extra-UE	4 930	6 418	1 539	1 648	1 731	1 499	1 342	433	465	444
Contributo do Norte para a balança comercial de Portugal	3 188	2 240	534	593	645	467	1 185	396	241	548
Taxa de cobertura das importações pelas exportações (%)	115,8	109,0	108,8	109,3	110,4	107,5	119,8	121,0	112,2	125,9

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Quadro 17 – Exportações e importações de bens | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2021	2022	1ºT22	2ºT22	3ºT22	4ºT22	1ºT23	Jan.23	Fev.23	Mar.23
Portugal										
Exportações	18,3	22,9	17,7	31,1	27,8	15,7	13,1	13,5	6,6	18,6
Importações	22,0	31,4	35,4	38,4	36,8	17,6	9,1	10,8	7,0	9,6
Norte										
Exportações	13,1	16,4	15,2	19,8	19,1	11,8	8,7	10,4	3,1	12,2
Intra-UE	14,1	16,9	14,9	20,8	20,5	11,6	9,5	10,0	4,5	13,5
Extra-UE	10,2	15,1	16,3	16,8	15,0	12,4	6,1	11,7	-1,4	8,2
Importações	23,8	23,7	31,6	28,0	28,6	9,5	-1,3	-2,0	2,1	-3,8
Intra-UE	23,5	21,6	25,7	24,5	25,6	12,4	2,6	6,7	1,5	0,3
Extra-UE	24,7	30,2	52,6	39,5	37,2	1,5	-12,8	-22,9	4,3	-16,5

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Analisando a evolução das exportações por tipo de bens classificados de acordo com a Nomenclatura Combinada, no 1º trimestre de 2023, observou-se um crescimento na generalidade das categorias com maior importância no comércio internacional de bens do Norte.

A principal exceção continuou a registar-se nas exportações de vestuário e seus acessórios, de malha (2ª classe mais importante no comércio internacional de bens do Norte), que apresentaram uma redução de 2,8%, em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

Ao mesmo tempo, com uma evolução desfavorável, as exportações de plástico e suas obras e das obras de ferro fundido, ferro ou aço, que integram a lista das 10 classes de bens mais importantes no comércio internacional de bens do Norte (7ª e 8ª posições no cômputo global do ano de 2022), apresentaram variações homólogas negativas, no 1º trimestre de 2023, de -1,9% e -4,3%, respetivamente.

Com uma importância menor no comércio internacional de bens do Norte, as restantes classes de bens que também apresentaram diminuições, em termos homólogos, foram as exportações de outros artefactos têxteis confeccionados (-19,2%) e as

exportações de bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres (-2,0%).

Em sentido contrário, apresentando uma dinâmica de evolução favorável, as exportações da classe composta por veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios (predominantemente componentes de automóveis), no 1º trimestre de 2023, aumentaram 14,6%, em termos homólogos, mantendo o ritmo de crescimento já observado nos dois últimos trimestres. Esta classe de bens corresponde à classe mais exportadora do Norte, tendo atingindo um total de exportações de 736 milhões de euros, no 1º trimestre de 2023.

Ao mesmo tempo, as exportações da classe composta pelas máquinas, aparelhos e materiais elétricos e suas partes (3ª classe mais importante no comércio internacional de bens do Norte) registaram um aumento homólogo significativo de 20,2%. Com um acréscimo homólogo menos acentuado, as

Figura 32 - Exportações nas três classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)

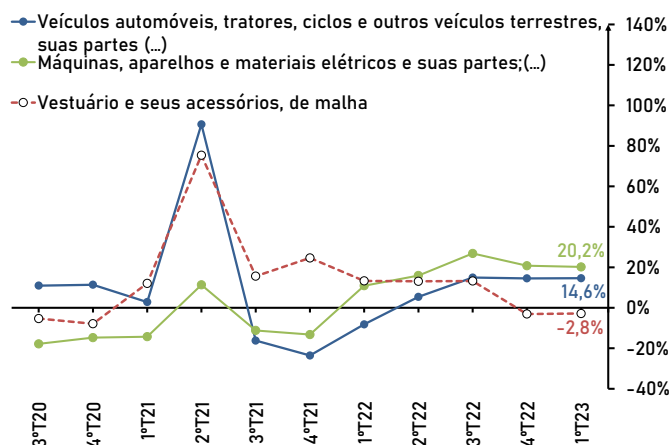
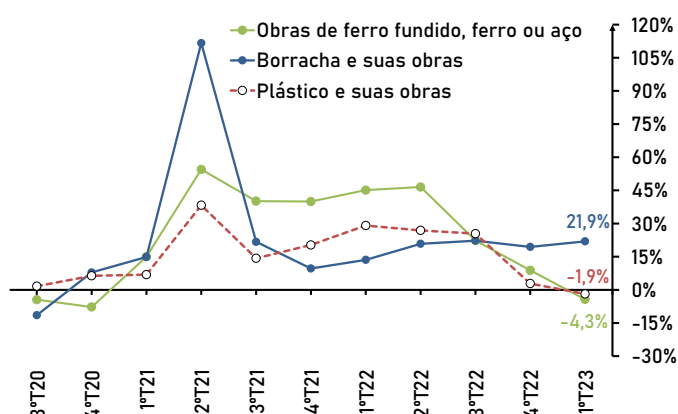


Figura 34 - Exportações nas 7ª, 8ª e 9ª classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)



exportações de calçado, polainas e artefactos semelhantes (4ª classe mais importante no comércio internacional de bens do Norte) apresentaram uma variação positiva de 8,3%, no 1º trimestre de 2023.

Seguindo a lista das classes de bens com maior representatividade no comércio internacional de bens do Norte, as exportações de móveis, mobiliário médico-cirúrgico e colchões subiram 20,3%, em termos homólogos, no 1º trimestre de 2023, um valor que compara com um crescimento igualmente acentuado nas exportações de caldeiras, máquinas e materiais elétricos (22,3%).

Por sua vez, importa também destacar a dinâmica positiva observada nas exportações de borracha e suas obras (+21,9%), cortiça e suas obras (+8,7%), instrumentos e aparelhos de ótica e fotografia (+31,0%) e ferro fundido, ferro e aço (+6,3%), ao longo do 1º trimestre de 2023.

Figura 33 - Exportações nas 4ª, 5ª e 6ª classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)

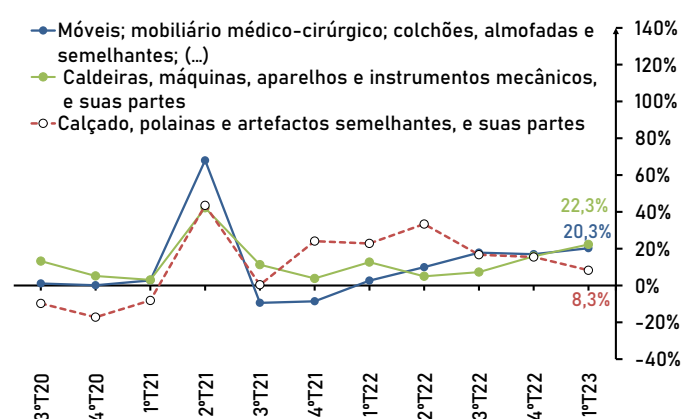
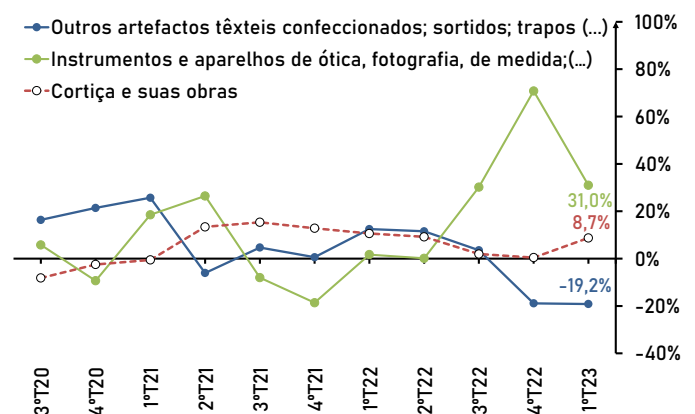


Figura 35 - Exportações nas 10ª, 11ª e 12ª classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)



Do lado das importações do Norte, numa análise por grandes grupos económicos, no 1º trimestre de 2023, as aquisições ao exterior de bens de capital e de bens de consumo apresentaram aumentos homólogos de 11,7% e 5,0%, pela mesma ordem. Em sentido oposto, as importações de bens intermédios registaram um decréscimo homólogo de 5,9%, no mesmo período.

De acordo com a Nomenclatura Combinada, as importações nas diferentes classes de bens registaram evoluções diferenciadas no 1º trimestre de 2023. Note-se, contudo, que ao contrário do observado no caso das exportações de bens, no 1º trimestre de 2023, observou-se uma diminuição nas principais classes de bens com maior representatividade nas importações de bens do Norte. A principal exceção observou-se nas importações de

caldeiras, máquinas, aparelhos (2ª classe mais importante), que registou um acréscimo de 11,7%, em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

As classes de bens que apresentaram dinâmicas de crescimento mais acentuadas, em termos homólogos, correspondem às classes dos combustíveis minerais, óleos minerais e produtos (+31,4%), das carnes e miudezas, comestíveis (+26,6%) e dos móveis; mobiliário médico-cirúrgico, colchões (+13,7%).

Pelo contrário, os decréscimos mais acentuados das importações de bens do Norte, em comparação com o 1º trimestre de 2022, foram observadas nas classes correspondentes ao algodão (-47,9%), ao alumínio e suas obras (-16,1%), ao papel e cartão; obras de pasta de celulose (-14,5%) e ao plástico e suas obras (-14,0%).

Figura 36 – Importações, por grandes grupos económicos no Norte (variação homóloga, %)

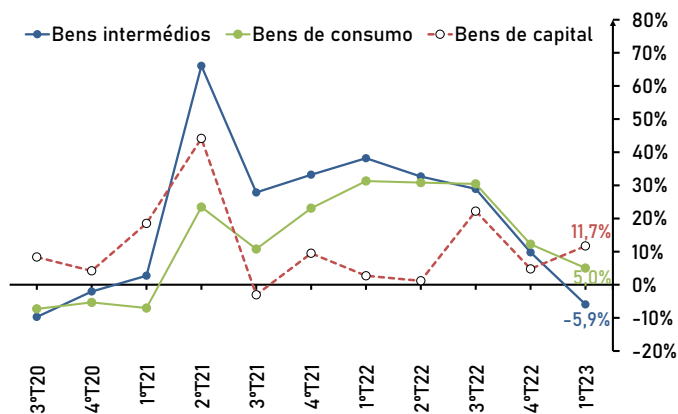


Figura 37 – Importações nas três classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)

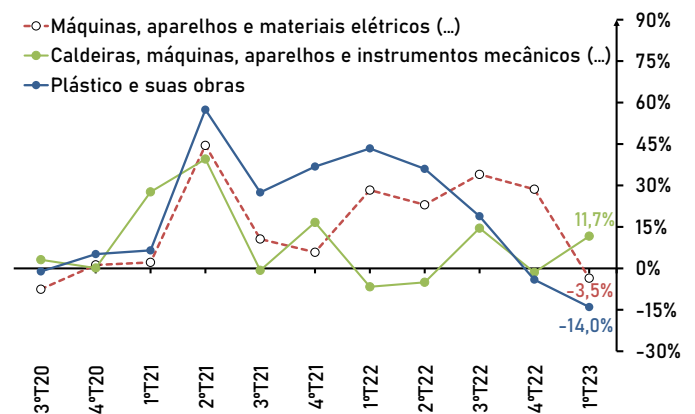


Figura 38 – Importações nas 4ª 5ª e 6ª classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)

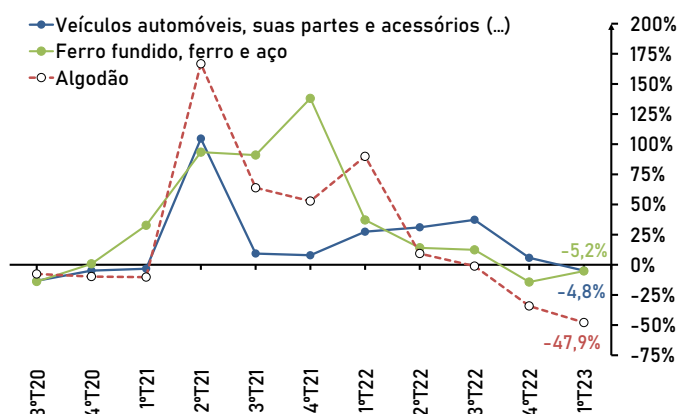
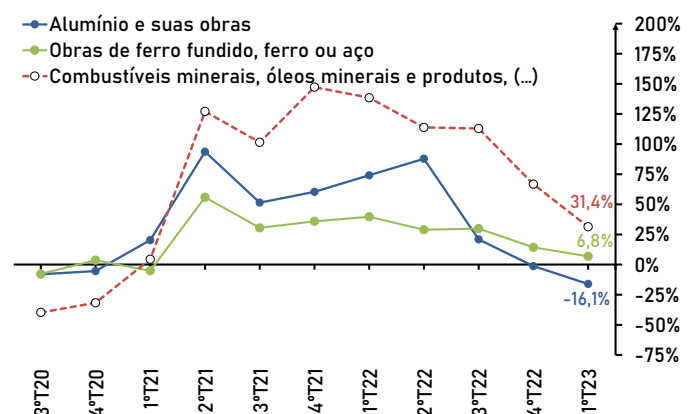


Figura 39 – Importações nas 7ª, 8ª, 9ª classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)



Quadro 18 – Exportações e importações de bens do Norte, por Grandes Grupos Económicos e por Nomenclatura combinada | valores em milhões de euros

	Ano		Trimestre					Mês		
	2021	2022	1ºT22	2ºT22	3ºT22	4ºT22	1ºT23	Jan.23	Fev.23	Mar.23
Exportações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	2198	2551	586	600	625	741	699	220	213	266
Bens intermédios	12125	14307	3523	3780	3518	3486	3921	1 236	1 207	1 478
Bens de consumo	8934	10213	2478	2586	2685	2464	2536	819	799	918
Exportações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	2409	2545	643	662	603	638	736	234	236	266
Vestuário e seus acessórios, de malha	2157	2348	596	598	601	553	579	195	182	203
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	1654	1961	466	476	508	511	560	180	169	210
Calçado, polainas e artefactos semelhantes, (...)	1522	1849	448	430	541	430	485	161	157	167
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	1344	1501	362	378	360	401	435	141	136	159
Caldeiras, máquinas, aparelhos, (...)	1342	1479	339	369	358	413	415	118	126	171
Plástico e suas obras	1145	1382	352	372	342	315	346	107	108	131
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	1059	1374	345	386	334	309	330	104	102	124
Borracha e suas obras	1098	1308	298	339	344	326	363	116	111	136
Cortiça e suas obras	938	991	251	277	227	236	273	80	86	107
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)	692	856	195	181	211	270	255	82	79	94
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos, (...)	726	737	188	196	196	157	152	54	44	54
Ferro fundido, ferro e aço	640	710	164	203	171	173	174	54	46	74
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	577	705	180	166	188	171	212	68	67	77
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	657	658	146	160	170	181	143	41	46	57
Alumínio e suas obras	454	634	157	187	153	137	164	48	52	64
Importações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	2547	2729	654	626	669	780	731	1884	1982	2120
Bens intermédios	13129	16626	4133	4401	4062	4029	3888	1207	1314	1367
Bens de consumo	3914	4909	1125	1202	1305	1277	1182	398	379	405
Importações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	2318	2977	717	691	743	826	692	236	218	238
Caldeiras, máquinas, aparelhos, (...)	2138	2134	507	498	531	599	566	157	183	226
Plástico e suas obras	1589	1948	504	567	463	414	434	137	147	150
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	1521	1892	508	495	439	450	483	156	169	158
Ferro fundido, ferro e aço	1428	1557	378	377	407	395	359	112	116	131
Algodão	633	693	225	202	147	119	117	40	34	43
Alumínio e suas obras	473	673	178	218	142	135	149	44	48	58
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos, (...)	310	628	129	156	174	169	169	37	95	37
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	477	607	150	151	146	159	161	53	53	54
Produtos diversos das indústrias químicas	656	606	144	153	155	153	159	49	58	52
Borracha e suas obras	453	575	131	149	150	145	139	45	47	48
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, (...)	358	496	118	134	133	112	101	32	32	37
Cereais	321	481	110	124	119	129	102	26	32	44
Carnes e miudezas, comestíveis	336	455	98	112	126	119	125	42	40	43
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados	404	454	108	124	118	105	98	32	31	35
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	380	445	108	111	109	117	123	41	42	40

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Quadro 19 – Exportações e importações de bens do Norte, por Grandes Grupos Económicos e por Nomenclatura combinada | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2021	2022	1ºT22	2ºT22	3ºT22	4ºT22	1ºT23	Jan.23	Fev.23	Mar.23
Exportações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	-1,9	16,1	7,2	3,6	20,6	33,7	19,3	25,5	13,3	19,6
Bens intermédios	14,0	18,0	14,4	22,5	21,4	13,8	11,3	9,8	4,8	18,6
Bens de consumo	16,2	14,3	18,3	20,3	15,9	3,8	2,4	7,7	-1,7	1,5
Exportações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	1,9	5,6	-8,2	5,4	14,9	14,5	14,6	3,7	9,4	32,4
Vestuário e seus acessórios, de malha	27,7	8,9	13,3	13,1	13,2	-3,1	-2,8	0,5	-3,9	-4,9
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	-8,0	18,5	10,9	15,9	26,8	20,8	20,2	23,8	10,8	25,5
Calçado, polainas e artefactos semelhantes, (...)	10,1	21,4	22,9	33,4	16,7	15,5	8,3	18,1	3,9	4,1
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	6,7	11,7	2,7	10,0	17,9	17,0	20,3	19,5	12,2	29,0
Caldeiras, máquinas, aparelhos, (...)	13,6	10,2	12,7	5,0	7,3	15,9	22,3	17,2	17,2	30,4
Plástico e suas obras	19,2	20,6	29,1	26,9	25,4	2,8	-1,9	-2,0	-8,6	4,6
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	36,5	29,8	45,1	46,5	22,3	8,8	-4,3	2,6	-4,9	-9,1
Borracha e suas obras	30,5	19,1	13,6	20,8	22,2	19,4	21,9	21,3	15,4	28,4
Cortiça e suas obras	10,0	5,6	10,6	9,2	1,9	0,4	8,7	6,9	5,9	12,6
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)	2,6	23,8	1,7	0,1	30,2	70,8	31,0	38,6	20,2	34,6
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos, (...)	4,7	1,5	12,5	11,5	3,6	-18,9	-19,2	-7,3	-33,8	-14,9
Ferro fundido, ferro e aço	70,7	11,0	6,1	35,2	-2,5	7,7	6,3	11,9	-16,6	22,9
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	12,3	22,3	27,1	31,1	23,1	9,9	17,8	30,4	13,0	12,5
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	9,7	0,2	5,8	-2,1	0,7	-2,4	-2,0	-7,8	-0,9	1,6
Alumínio e suas obras	22,0	39,8	49,3	53,4	37,3	19,1	4,4	16,0	-7,1	6,9
Importações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	15,2	7,1	2,7	1,2	22,2	4,8	11,7	3,8	6,3	24,1
Bens intermédios	29,6	26,6	38,2	32,7	28,9	9,8	-5,9	-7,4	-0,7	-9,2
Bens de consumo	12,0	25,4	31,3	30,8	30,4	12,2	5,0	11,4	5,6	-1,1
Importações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	13,4	28,5	28,3	23,0	34,0	28,6	-3,5	8,4	-8,2	-9,3
Caldeiras, máquinas, aparelhos, (...)	19,5	-0,2	-6,7	-5,0	14,6	-1,5	11,7	-13,5	24,9	26,4
Plástico e suas obras	30,7	22,5	43,4	36,0	18,9	-4,1	-14,0	-13,7	-8,1	-19,3
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	18,6	24,4	27,5	31,1	37,3	5,8	-4,8	9,5	-4,2	-16,3
Ferro fundido, ferro e aço	87,6	9,0	37,2	14,1	12,4	-14,3	-5,2	-31,4	8,4	21,5
Algodão	54,2	9,5	89,9	9,3	-1,1	-34,1	-47,9	-43,6	-49,9	-49,9
Alumínio e suas obras	53,5	42,5	74,1	87,8	20,9	-1,2	-16,1	-10,2	-18,1	-18,5
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos, (...)	87,4	102,5	138,5	113,8	112,9	66,7	31,4	3,4	129,0	-28,5
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	26,3	27,3	39,6	28,9	29,8	14,3	6,8	18,7	9,7	-5,1
Produtos diversos das indústrias químicas	13,3	-7,6	-15,6	-12,8	11,5	-10,1	10,8	34,5	4,8	0,4
Borracha e suas obras	38,5	27,1	24,6	35,7	29,0	19,5	6,6	12,7	16,8	-6,2
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, (...)	30,1	38,8	56,4	51,1	45,5	9,3	-14,5	-12,4	-11,0	-19,1
Cereais	21,6	49,8	39,5	41,6	66,9	53,5	-7,0	1,4	-20,0	-0,1
Carnes e miudezas, comestíveis	13,2	35,2	36,2	44,9	45,2	18,5	26,6	40,9	25,7	15,9
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados	8,0	12,5	30,0	28,5	13,4	-13,1	-9,2	-2,0	-9,6	-14,8
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	3,5	17,1	16,1	24,1	20,1	9,5	13,7	11,3	15,0	14,7

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

4.2. Exportações de bens nas sub-regiões do Norte

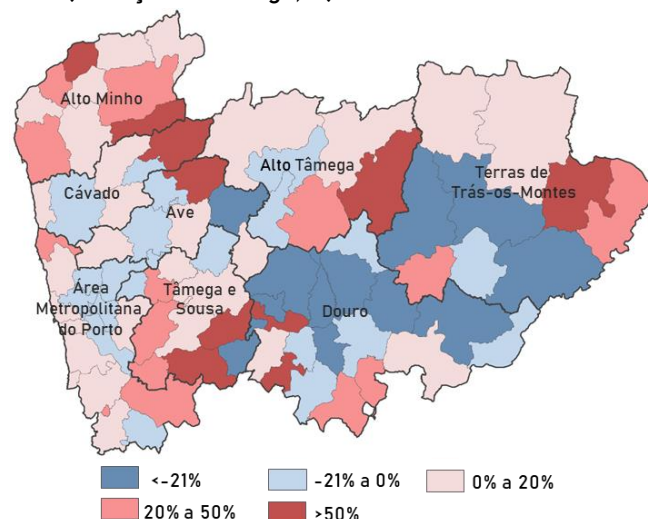
As exportações de bens aumentaram em quase todas as sub-regiões do Norte no 1º trimestre de 2023, com exceção da sub-região do Douro, que registou uma diminuição 3,8%, em termos homólogos.

Com crescimentos homólogos acima da média do Norte (+8,7%), destacam-se as sub-regiões do Alto Minho (+28,4%), Alto Tâmega (+17,7%), Cávado (+9,9%) e Tâmega e Sousa (+9,0%). Pelo contrário, com um dinamismo inferior ao da média da Região, encontram-se as exportações de bens da Área Metropolitana do Porto (+6,5%), Ave (+6,3%) e Terras de Trás-os-Montes (+0,8%).

Entre os 20 principais concelhos exportadores do Norte no ano de 2022, 6 concelhos observaram uma diminuição nas exportações de bens, em termos homólogos, no 1º trimestre de 2023. Os decréscimos mais acentuados foram registados nos concelhos da Trofa (-13,1%), Santo Tirso (-7,0%) e Guimarães (-6,9%).

Pelo contrário, os concelhos que apresentaram os acréscimos mais significativos foram São João da Madeira (+39,8%), Vila Nova de Cerveira (37,5%), Viana do Castelo (+21,0%), Paredes (+19,4%), Braga (+18,9%) e Vila Nova de Famalicão (+18,2%).

Figura 40 – Exportações de bens no 1º trimestre de 2023 (variação homóloga, %)



Quadro 20 – Exportações de bens por NUTS III do Norte

	Ano		Trimestre					Mês		
	2021	2022	1ºT22	2ºT22	3ºT22	4ºT22	1ºT23	Jan.23	Fev.23	Mar.23
Valores em milhões de euros										
Norte	23 304	27 132	6 599	6 981	6 840	6 712	7 171	2 279	2 223	2 668
Alto Minho	1 903	2 276	543	577	572	584	697	211	222	264
Cávado	2 774	3 270	796	798	818	858	875	282	271	322
Ave	4 281	5 025	1 211	1 323	1 299	1 192	1 287	421	389	477
Área Metropolitana do Porto	11 690	13 568	3 328	3 533	3 372	3 335	3 545	1 119	1 099	1 327
Alto Tâmega	64	74	16	19	17	21	19	6	6	7
Tâmega e Sousa	1 701	2 027	470	502	551	504	512	164	159	189
Douro	114	129	32	32	29	36	31	9	10	12
Terras de Trás-os-Montes	777	764	203	197	181	183	204	67	67	70
Variações homólogas, %										
Norte	13,1	16,4	15,2	19,8	19,1	11,8	8,7	10,4	3,1	12,2
Alto Minho	9,3	19,6	7,2	20,5	26,3	25,7	28,4	13,2	25,5	47,0
Cávado	7,9	17,9	12,3	12,9	24,7	22,0	9,9	13,2	2,8	13,6
Ave	23,8	17,4	19,6	24,2	21,7	4,9	6,3	11,4	-0,7	8,1
Área Metropolitana do Porto	12,2	16,1	16,8	20,5	17,1	10,1	6,5	10,3	1,3	8,0
Alto Tâmega	26,6	14,6	44,9	28,5	18,2	-10,6	17,7	37,6	6,4	14,4
Tâmega e Sousa	17,2	19,2	22,1	24,7	15,1	16,0	9,0	11,4	2,8	12,8
Douro	4,5	13,0	17,4	25,8	12,4	1,0	-3,8	2,5	-11,9	-0,9
Terras de Trás-os-Montes	-2,6	-1,6	-11,3	-2,4	7,7	2,9	0,8	-11,3	-0,2	17,4

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Quadro 21 – Exportações nos 20 concelhos mais exportadores do Norte, em 2022 | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2021	2022	1ºT22	2ºT22	3ºT22	4ºT22	1ºT23	Jan.23	Fev.23	Mar.23
Concelhos do Norte										
1º Vila Nova de Famalicão	23,9	23,1	17,2	26,5	30,2	18,8	18,2	21,7	11,5	21,2
2º Maia	24,1	10,8	10,9	21,4	8,7	2,1	-1,4	-1,0	-10,0	6,3
3º Vila Nova de Gaia	9,9	24,5	24,1	23,7	25,1	25,2	12,2	19,5	9,3	9,1
4º Braga	-4,3	18,7	4,2	9,6	28,6	35,0	18,9	21,0	11,0	24,4
5º Guimarães	22,6	10,1	19,9	20,5	12,4	-9,7	-6,9	0,8	-16,4	-4,8
6º Santa Maria da Feira	11,4	9,8	10,4	12,0	12,2	4,7	7,2	9,2	2,9	9,4
7º Barcelos	24,2	15,7	21,4	16,5	19,3	6,3	-2,3	1,4	-5,7	-2,5
8º Oliveira de Azemeis	17,2	4,9	5,5	13,0	-4,4	5,7	15,2	13,3	16,1	16,0
9º Porto	4,7	16,0	15,3	19,3	19,7	10,3	6,0	7,5	11,2	0,7
10º Viana do Castelo	14,6	21,4	26,6	23,6	17,2	19,1	21,0	-3,4	32,6	34,3
11º Trofa	12,7	29,7	43,1	31,7	38,1	9,0	-13,1	4,4	-29,0	-11,7
12º Felgueiras	17,7	20,2	22,7	28,7	15,2	16,6	10,1	14,2	5,6	10,6
13º Santo Tirso	17,8	20,3	27,8	28,6	26,6	0,4	-7,0	1,4	-17,0	-4,5
14º Vila do Conde	-1,1	10,9	1,5	19,1	15,0	8,4	14,6	25,4	15,9	5,4
15º Matosinhos	4,9	19,9	34,9	22,4	19,7	5,6	9,0	1,4	1,5	23,6
16º Bragança	-3,0	-2,4	-13,9	-3,0	5,5	6,0	2,0	-9,7	1,3	17,8
17º Vila Nova de Cerveira	2,8	16,6	-10,0	11,3	40,9	36,8	37,5	29,7	27,0	58,6
18º São João da Madeira	-2,0	11,9	-8,3	11,2	20,9	27,1	39,8	33,4	27,3	61,4
19º Paços de Ferreira	15,4	17,5	24,5	28,2	8,8	10,7	-2,7	-5,3	-14,5	10,5
20º Paredes	11,3	23,2	20,2	24,4	25,4	23,0	19,4	19,6	20,1	18,7

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

5. Turismo

No 1º trimestre de 2023, os indicadores de atividade turística do Norte continuaram a observar uma trajetória de crescimento. O número de hóspedes nos estabelecimentos turísticos do Norte foi de aproximadamente 1,2 milhões, o que significou um acréscimo de 36,2%, em relação ao mesmo trimestre do ano transato.

De igual modo, registaram-se cerca de 2,2 milhões de dormidas nos estabelecimentos turísticos do Norte no mesmo período, traduzindo um crescimento de 40,6% face ao 1º trimestre de 2022.

Numa análise pelo mercado de origem dos turistas, continuou a observar-se um forte crescimento do mercado externo. As dormidas dos não residentes apresentaram uma variação homóloga positiva de 65,1%, no primeiro trimestre do ano, um valor que compara com um acréscimo menos acentuado de 17,4% nas dormidas dos residentes. O dinamismo do mercado externo refletiu-se também na proporção de

dormidas de não residentes no total das dormidas do Norte, que correspondeu a 57,1%, no 1º trimestre de 2023, enquanto a proporção de dormidas de residentes foi de 42,9%.

Com uma evolução igualmente favorável, os indicadores de faturação dos estabelecimentos de alojamento turístico observaram crescimentos significativos. No 1º trimestre de 2023, os proveitos totais atingiram o valor de 129,1 milhões de euros, o que representou um acréscimo de 54,0% face ao período homólogo do ano anterior. Ao mesmo tempo, os proveitos de aposento foram de aproximadamente 96,0 milhões de euros, o que representou um crescimento de 55,2% em relação ao 1º trimestre de 2022. Por sua vez, o rendimento médio por quarto disponível foi de 30,1 euros, um valor superior ao observado no trimestre homólogo do ano anterior (21,0 euros).

Por fim, a taxa líquida de ocupação-cama do Norte situou-se em 31,4%, no 1º trimestre de 2023, que compara com 24,5% no mesmo período de 2022.

Figura 41 – Número de dormidas e de hóspedes nos estabelecimentos turísticos do Norte (variação homóloga, %)

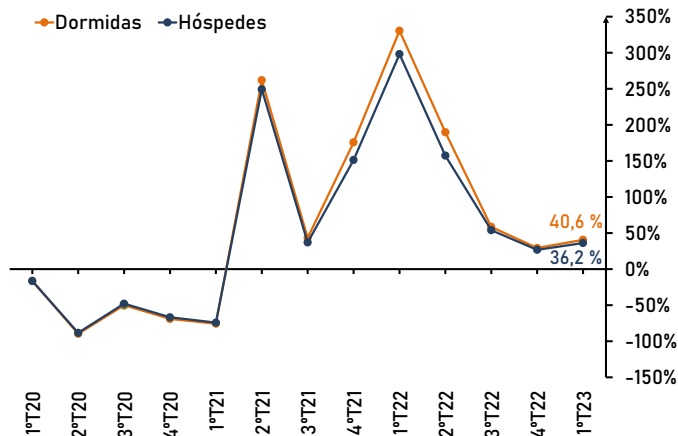


Figura 42 – Dormidas de hóspedes residentes e de não residentes no Norte (variação homóloga, %)

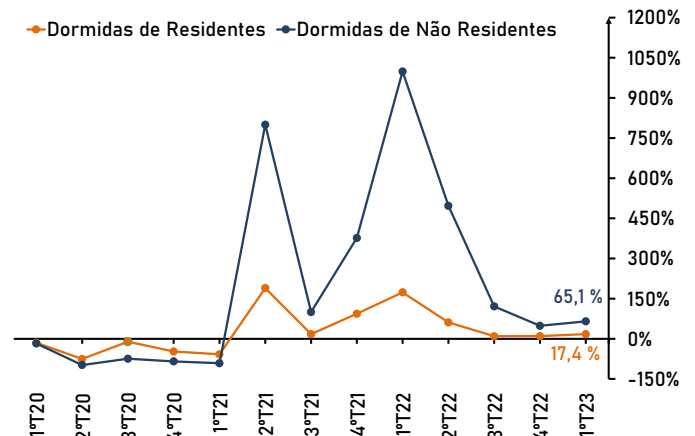


Figura 43 – Proveitos totais e de aposento do Norte (variação homóloga, %)

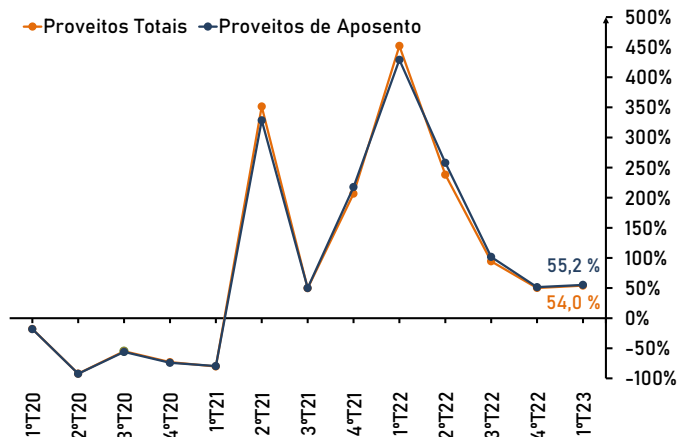
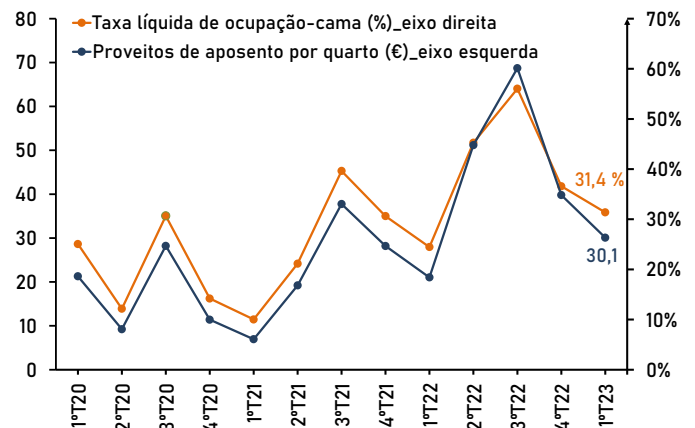


Figura 44 – Taxa líquida de ocupação cama e proveitos de aposento por quarto, no Norte



Quadro 22 - Indicadores de turismo

	Ano		Trimestre					Mês		
	2021	2022	1ºT22	2ºT22	3ºT22	4ºT22	1ºT23	Jan.23	Fev.23	Mar.23
Portugal										
Hóspedes (em milhares)	14 462	26 529	3 665	7 565	9 305	5 994	5 159	1 455	1 647	2 057
Dormidas (em milhares)	37 332	69 571	8 916	19 685	26 224	14 746	12 566	3 463	4 023	5 081
Dormidas de residentes (em milhares)	18 672	22 934	3 280	6 037	9 031	4 586	4 007	1 176	1 349	1 482
Dormidas de não residentes (em milhares)	18 661	46 638	5 636	13 648	17 193	10 161	8 559	2 286	2 674	3 599
Proporção de dormidas de residentes (%)	50,0	33,0	36,8	30,7	34,4	31,1	31,9	34,0	33,5	29,2
Norte										
Hóspedes (em milhares)	3 349	6 059	867	1 686	2 089	1 417	1 181	339	381	461
Dormidas (em milhares)	6 142	11 561	1 537	3 194	4 224	2 606	2 160	606	693	861
Dormidas de residentes (em milhares)	3 565	4 782	791	1 253	1 633	1 106	928	277	320	331
Dormidas de não residentes (em milhares)	2 577	6 779	747	1 942	2 590	1 500	1 233	330	374	529
Proporção de dormidas de residentes (%)	58,0	41,4	51,4	39,2	38,7	42,4	42,9	45,6	46,1	38,5
Proveitos totais (milhares de euros)	349 036	773 330	83 848	216 956	297 136	175 390	129 147	35 483	39 623	54 040
Proveitos de aposento (milhares de euros)	263 592	599 607	61 830	167 979	238 395	131 402	95 962	25 761	29 439	40 762
Proveitos de aposento por quarto (euros)	25,5	46,1	21,0	51,2	68,7	39,8	30,1	24,0	29,6	36,3
Taxa líquida de ocupação-cama (%)	27,8	41,3	24,5	45,2	56,0	36,6	31,4	26,2	32,4	35,4

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos

Quadro 23 - Indicadores de turismo | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2021	2022	1ºT22	2ºT22	3ºT22	4ºT22	1ºT23	Jan.23	Fev.23	Mar.23
Portugal										
Hóspedes	38,6	83,4	374,5	173,3	49,5	27,6	40,8	71,4	32,5	30,7
Dormidas	44,7	86,4	405,5	210,1	48,7	27,2	40,9	74,1	37,7	26,8
Dormidas de residentes	37,3	22,8	177,6	56,2	-3,7	8,0	22,2	38,1	17,7	15,6
Dormidas de não residentes	53,0	149,9	868,3	449,6	108,4	38,3	51,9	101,0	50,7	32,1
Norte										
Hóspedes	35,6	80,9	298,0	157,2	53,9	26,7	36,2	64,4	26,8	27,7
Dormidas	40,7	88,2	330,5	189,6	58,5	29,2	40,6	74,6	31,8	29,7
Dormidas de residentes	29,6	34,1	173,4	61,1	9,4	9,9	17,4	30,2	13,9	11,5
Dormidas de não residentes	59,5	163,1	998,8	496,7	120,9	48,4	65,1	144,4	52,4	44,4
Proveitos totais	50,9	121,6	452,0	238,3	94,4	50,1	54,0	92,1	42,6	43,8
Proveitos de aposento	51,3	127,5	429,0	258,0	101,7	51,5	55,2	93,4	44,0	45,2

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos

6. Construção

No 1º trimestre de 2023, intensificou-se a trajetória desfavorável já observada nos trimestres precedentes nos principais indicadores relativos ao ramo da construção. No Norte, foram licenciados 2,4 mil edifícios, o que representou uma redução de 13,9% em relação ao trimestre homólogo. Por sua vez, a nível nacional, foram licenciados 6,2 mil edifícios no mesmo período, que significou uma diminuição de 11,6%, face ao 1º trimestre de 2022.

O decréscimo no número de edifícios foi transversal a todas as tipologias de obras. O licenciamento de edifícios para construções novas no Norte diminuiu 14,1%, em comparação com o 1º trimestre do ano anterior. De igual modo, o licenciamento de outras obras (maioritariamente reabilitação) apresentou uma redução de 13,1% no mesmo período.

Numa análise sobre o tipo de utilização dada aos edifícios, no 1º trimestre de 2023, observou-se um decréscimo homólogo de 12,9% no número de edifícios licenciados com destino a habitação familiar. Por sua vez, no caso dos edifícios licenciados para o exercício das diferentes atividades económicas (setor primário, secundário e terciário), registou-se uma redução mais acentuada de 17,2%, em comparação com o mesmo trimestre do ano transato.

Do total de edifícios licenciados no Norte, 76,1% corresponderam a construções novas

(aproximadamente 1,8 mil edifícios), sendo que destas, 83,5% destinaram-se a habitação familiar.

Figura 45 - Edifícios licenciados (variação homóloga, %)

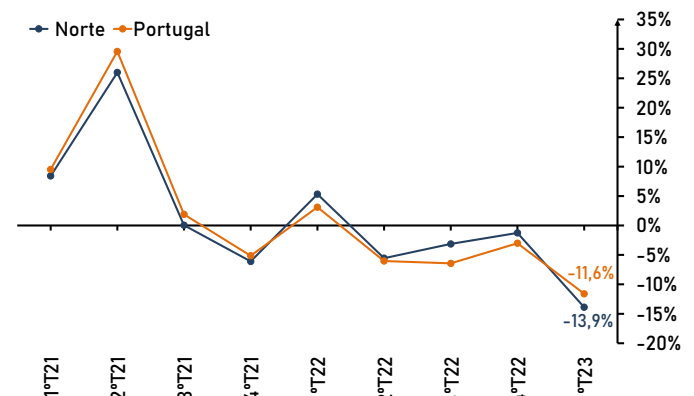
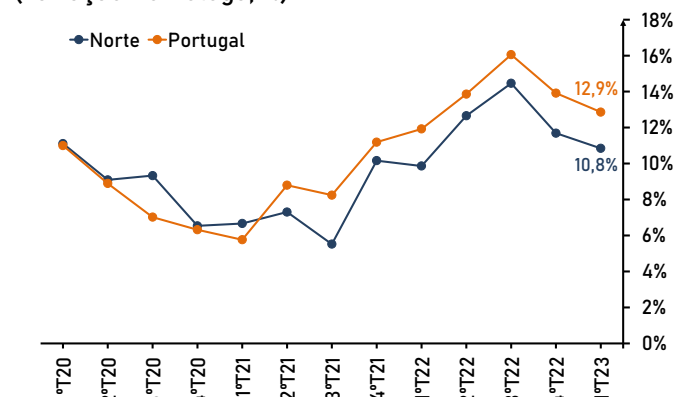


Figura 46 - Avaliação bancária à habitação (variação homóloga, %)



No que diz respeito à avaliação bancária das habitações, no 1º trimestre de 2023, manteve-se a trajetória de desaceleração no ritmo de crescimento, já observada no trimestre precedente. No Norte, o valor mediano da avaliação bancária realizada no âmbito de pedidos de crédito para aquisição de

habitação foi de 1 247 euros por metro quadrado, mais 122 euros em relação ao 1º trimestre de 2022 (+10,8%). Em Portugal, este acréscimo foi mais significativo, com o valor de avaliação a subir para 1 483 euros por metro quadrado, mais 169 euros do que no mesmo trimestre do ano anterior (+12,9%).

Quadro 24 - Indicadores de construção e de avaliação bancária

	Ano		Trimestre					Mês		
	2021	2022	1ºT22	2ºT22	3ºT22	4ºT22	1ºT23	Jan.23	Fev.23	Mar.23
Portugal										
Edifícios licenciados (total de obras) vh(%)	8,2	-3,0	3,1	-6,0	-6,4	-3,0	-11,6	-9,6	-17,3	-8,4
Avaliação bancária de habitação										
Valor médio do m ² (euros)	1 220	1 390	1 314	1 380	1 417	1 449	1 483	1 485	1 478	1 483
Valor médio do m ² vh(%)	8,5	14,0	11,9	13,9	16,1	13,9	12,9	14,9	12,5	11,4
Norte										
Edifícios licenciados (total de obras) vh(%)	6,6	-1,1	5,3	-5,6	-3,1	-1,3	-13,9	-8,5	-24,2	-9,0
Construções novas vh(%)	8,2	2,1	7,7	-1,7	1,9	0,1	-14,1	-8,7	-24,1	-9,5
Outras obras (maioritariamente reabilitação) vh(%)	2,2	-10,4	-1,8	-17,1	-17,1	-5,3	-13,1	-7,8	-24,3	-7,4
Avaliação bancária de habitação										
Valor médio do m ² (euros)	1 053	1 182	1 125	1 175	1 203	1 223	1 247	1 252	1 241	1 247
Valor médio do m ² vh(%)	7,4	12,2	9,9	12,7	14,5	11,7	10,8	13,0	10,3	9,6
Edifícios licenciados para habitação vh(%)	7,9	1,1	7,6	-2,4	-0,8	-0,9	-12,9	-3,2	-24,4	-10,2
Edifícios licenciados para atividades económicas vh(%)	2,7	-7,5	-1,7	-15,0	-10,3	-2,5	-17,2	-25,4	-23,3	-5,0

Fonte: INE, Inquérito aos projetos de obras de edificação e de demolição de edifício

7. Preços no consumidor

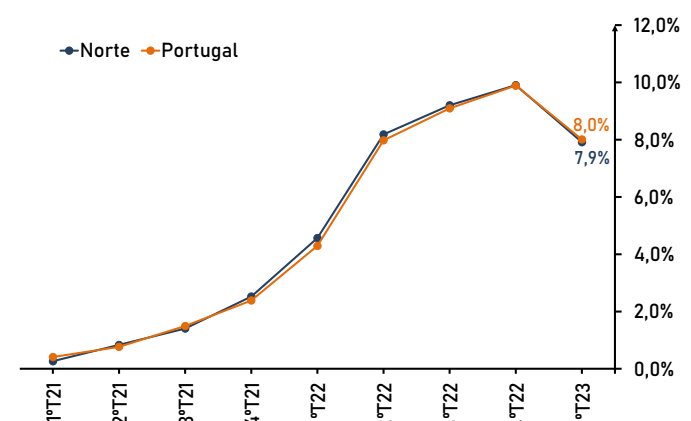
No 1º trimestre de 2023, as taxas de inflação do Norte e de Portugal foram inferiores às observadas no 4º trimestre de 2022, invertendo a tendência crescente que tem vindo a ser registada aos longo dos últimos trimestres. Na Região, a variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi de 7,9% e a nível nacional de 8,0% (menos 2 p.p. e menos 1,9 p.p. face ao trimestre precedente, respetivamente). Note-se, contudo, que esta desaceleração está relacionada com o efeito de base relacionado com o aumento dos preços que começou a observar-se no início do ano de 2022.

O referido efeito de base é particularmente visível no agregado nos produtos energéticos. No 1º trimestre de 2023, os preços dos produtos energéticos no Norte, apresentaram uma redução homóloga de 0,1%.

Por sua vez, o agregado dos produtos alimentares não transformados do Norte continuaram a registar uma aceleração dos preços, registando um crescimento de 20,0% no trimestre em análise.

Por classes de despesa, os aumentos dos preços mais acentuados, no 1º trimestre de 2023, foram observados nos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas (+21,2%), nos acessórios para o lar, equipamento doméstico e outros (+11,5%) e nos restaurantes e hotéis (+9,8%). Pelo contrário, a Saúde foi a única classe de despesa que apresentou uma variação homóloga negativa dos preços (-1,5%).

Figura 47 - Preços no consumidor (variação homóloga, %)



Quadro 25 - Preços no consumidor | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2021	2022	1ºT22	2ºT22	3ºT22	4ºT22	1ºT23	Jan.23	Fev.23	Mar.23
Portugal										
Inflação	1,3	7,8	4,3	8,0	9,1	9,9	8,0	8,4	8,2	7,4
Produtos alimentares não transformados	0,6	12,2	4,3	11,0	15,2	18,3	19,3	18,5	20,1	19,3
Produtos energéticos	7,3	23,7	15,7	28,6	25,8	24,4	1,4	7,1	1,9	-4,4
Norte										
Inflação	1,3	8,0	4,6	8,2	9,2	9,9	7,9	8,4	8,1	7,3
Produtos alimentares não transformados	0,5	12,9	4,8	11,5	16,2	19,0	20,0	18,9	20,9	20,3
Produtos energéticos	7,3	23,9	15,7	29,0	26,6	24,0	-0,1	5,7	0,4	-5,8
Classes de despesa:										
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	0,7	13,7	5,8	12,6	16,1	20,3	21,2	21,0	22,3	20,4
Bebidas alcoólicas e tabaco	1,0	2,7	2,2	2,1	3,1	3,6	4,3	3,9	4,6	4,5
Vestuário e calçado	0,3	0,4	2,1	-0,6	-0,7	1,0	1,7	3,1	2,9	-0,3
Habituação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	1,6	13,7	5,3	13,4	16,9	18,9	6,0	7,0	5,6	5,4
Acessórios para o lar, equipamento doméstico e outros	-0,2	10,2	5,0	9,4	12,3	13,8	11,5	12,4	11,5	10,7
Saúde	2,8	-1,8	1,0	-0,6	-4,2	-3,6	-1,5	-2,3	-1,3	-1,0
Transportes	4,5	10,5	9,1	13,6	11,0	8,2	1,4	4,7	1,7	-1,9
Comunicações	0,2	1,5	1,6	2,0	1,6	1,0	2,4	-1,1	3,3	5,2
Lazer, recreação e cultura	0,8	3,4	2,7	5,1	3,2	2,4	3,4	2,2	3,8	4,2
Educação	-0,4	2,0	1,9	2,1	1,4	2,7	2,8	2,7	2,7	2,9
Restaurantes e hotéis	-1,3	10,7	5,6	11,1	15,0	11,2	9,8	10,2	8,8	10,4
Bens e serviços diversos	1,3	3,0	2,0	2,7	3,3	4,0	4,1	4,5	4,1	3,9

Fonte: INE, Índice de preços no consumidor

8. Crédito

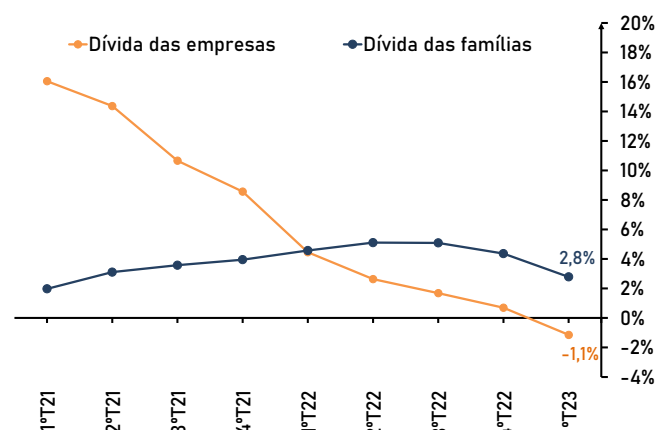
O montante global de crédito concedido à economia do Norte continuou a aumentar no 1º trimestre de 2023, mas mantendo a tendência de desaceleração que caracterizou a evolução deste indicador nos últimos trimestres. No Norte, a dívida acumulada da economia (empresas e famílias) registou uma variação homóloga positiva de 1,3%, enquanto no trimestre precedente se tinha registado um aumento homólogo de 2,9%.

A dívida das empresas (sociedades não financeiras) do Norte ao sistema bancário e a outras instituições monetárias observou uma redução de 1,1%, em termos homólogos, no 1º trimestre de 2023. Note-se que desde o início da crise pandémica que este indicador não registava variações homólogas negativas.

Por sua vez, a dívida das famílias (que inclui habitação, consumo e outros fins) junto do sistema bancário e de outras instituições financeiras e monetárias observou um acréscimo homólogo de 2,8%, no 1º trimestre de 2023, que compara com um

crescimento de 4,4% no trimestre anterior. A dívida das famílias do Norte acompanhou a evolução da dívida acumulada no total da economia, mantendo um ritmo de crescimento em desaceleração.

Figura 48 – Dívida das famílias e das empresas do Norte (variação homóloga, %)



Em relação às diferentes modalidades, o crédito à habitação apresentou uma variação homóloga positiva de 2,9%, enquanto o crédito ao consumo e

outros fins, registou um acréscimo homólogo de 2,2%, no primeiro trimestre de 2023.

No que se refere às novas operações de crédito concedido às empresas, registou-se uma diminuição de 4,8%, em termos homólogos, no 1º trimestre de 2023. No entanto, observaram-se trajetórias opostas consoante os montantes de crédito concedidos.

Os novos empréstimos com um montante inferior a 1 milhão de euros apresentaram uma diminuição

homóloga de 19,6%. Pelo contrário, os novos empréstimos com um montante superior a este limiar cresceram 31,3%, em termos homólogos, no período em análise.

Os indicadores do incumprimento bancário no Norte mantiveram-se estáveis em relação ao trimestre precedente. No 1º trimestre de 2023, o rácio de crédito vencido das empresas continuou a situar-se em 2,2% e o rácio de crédito vencido das famílias foi de 0,8%,

Quadro 26 - Crédito | (variações homólogas %, exceto quando referido de outra forma)

	Ano		Trimestre						Mês		
	2021	2022	1ºT22	2ºT22	3ºT22	4ºT22	1ºT23	Jan.23	Fev.23	Mar.23	
Portugal											
Crédito à economia (dívida acumulada)	4,6	2,8	3,4	3,2	2,5	2,1	0,7	1,1	0,8	0,1	
Crédito às empresas (dívida acumulada)	7,5	0,8	2,4	1,4	0,0	-0,4	-1,7	-1,5	-1,5	-2,0	
Crédito às famílias (dívida acumulada)	2,9	4,0	4,0	4,3	4,1	3,5	2,1	2,6	2,2	1,4	
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	2,9	2,2	2,3	2,3	2,2	2,2	2,1	2,1	2,2	2,1	
Rácio de crédito às famílias vencido (%)	1,6	1,2	1,3	1,2	1,1	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	
Norte											
Crédito à economia (dívida acumulada)	6,5	3,8	4,5	4,1	3,8	2,9	1,3	1,8	1,3	0,6	
Crédito às empresas (dívida acumulada)	12,3	2,3	4,5	2,6	1,7	0,7	-1,1	-0,6	-1,1	-1,6	
Crédito às famílias (dívida acumulada)	3,2	4,8	4,6	5,1	5,1	4,4	2,8	3,4	2,9	2,1	
Crédito à habitação (dívida acumulada)	2,8	4,0	2,8	3,7	5,2	4,4	2,9	3,6	2,9	2,3	
Crédito ao consumo e outros fins (dívida acumulada)	4,4	7,5	11,1	10,1	4,8	4,3	2,2	2,8	2,7	1,2	
Novos empréstimos às empresas, dos quais:	-38,2	8,1	-17,2	27,8	23,7	8,5	-4,8	-11,8	-17,3	9,2	
Montante até 1 milhão de euros	-38,9	3,6	-15,6	28,9	4,6	3,9	-19,7	-20,8	-24,6	-14,8	
Montante superior a 1 milhão de euros	-36,7	17,8	-20,8	25,6	85,0	16,5	31,3	11,3	3,7	60,1	
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	2,7	2,2	2,1	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	
Rácio de crédito às famílias vencido (%)	1,2	0,9	0,9	0,9	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	

Fonte: Banco de Portugal

NORTE CONJUNTURA

CENTRO DE ESTUDOS DO TERRITÓRIO E DA REGIÃO

Direção de Serviços de Desenvolvimento Regional

Coordenação técnica: Vasco Leite

Equipa técnica: Ana Correia e Josefina Gomes

Contactos: Gabinete de Marketing e Comunicação: gabinete.comunicação@ccdr-n.pt